

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SÃO BORJA  
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GEORGE TAINÃ MARTINS BARTOLOMÉ**

**ENTRE SIGNOS E SÍMBOLOS: A IDENTIDADE VISUAL DE TAYLOR SWIFT NO  
DECORRER DE SUAS ERAS**

**São Borja  
2024**

**GEORGE TAINÃ MARTINS BARTOLOMÉ**

**ENTRE SIGNOS E SÍMBOLOS: A IDENTIDADE VISUAL DE TAYLOR SWIFT NO  
DECORRER DE SUAS ERAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Publicidade em Propaganda.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Amaral Paz

**São Borja  
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B347e Bartolomé, George Tainã Martins  
ENTRE SIGNOS E SÍMBOLOS: A IDENTIDADE VISUAL DE TAYLOR  
SWIFT NO DECORRER DE SUAS ERAS / George Tainã Martins  
Bartolomé.  
79 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E  
PROPAGANDA, 2024.

"Orientação: Aline Amaral Paz".

1. Identidade visual. 2. Análise semiótica. 3. Taylor  
Swift. 4. Capas de álbum . 5. Branding. I. Título.

**GEORGE TAINÃ MARTINS BAROLOMÉ**

**TÍTULO DO TRABALHO: ENTRE SIGNOS E SÍMBOLOS: A IDENTIDADE VISUAL DE  
TAYLOR SWIFT NO DECORRER DE SUAS ERAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de  
Comunicação Social - Publicidade  
e Propaganda da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito  
parcial para a obtenção do Título  
de Bacharel em Publicidade em  
Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido: 04 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Aline Amaral Paz

Orientadora

Unipampa

---

Prof. Dra. Juliana Zanini Salbego

Unipampa

---

Prof. Dr. Marcelo da Silva da Rocha  
Unipampa



Assinado eletronicamente por **ALINE AMARAL PAZ, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 04/12/2024, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2024, às 08:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA ZANINI SALBEGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2024, às 11:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1617027** e o código CRC **19D93838**.

“I wanna be defined by the things that I  
love, not the things that I hate. Not the  
things that I’m afraid of. Not the thing that  
haunt me in the middle of the night.

I just think that you are what you love”

(Taylor Swift - Daylight)

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, elevo meu mais sincero agradecimento a Deus e aos Orixás, que sempre iluminaram meu caminho e me concederam a força e a sabedoria necessárias para seguir em frente. A fé foi minha guia em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis, e sem a espiritualidade e proteção, eu não estaria onde estou hoje. O axé me fortaleceu, e a certeza de que nunca estive sozinho me deu a coragem necessária para superar cada obstáculo.

Agradeço profundamente à minha mãe, Cheila Mari Bartolomé Martins, que sempre acreditou no meu sonho de ser comunicador e, com todo o amor e carinho, investiu nele. Sua confiança inabalável e seu apoio constante foram o combustível que me manteve firme em cada etapa dessa caminhada. Sei que sem seu carinho, dedicação e incentivo, eu não teria conseguido chegar até aqui. Mãe, essa vitória é tão sua quanto minha, e cada passo que dei foi com você ao meu lado, mesmo que de longe, me incentivando e acreditando quando eu mesmo duvidava.

Ao meu "namorado", Willian da Silva Igarçaba, o meu amor e gratidão eterna por estar comigo em todos os momentos, desde os mais simples até os mais desafiadores. Sua paciência, apoio e carinho foram fundamentais para que eu mantivesse a calma e a força durante essa jornada. Com você, tive a certeza de que não importa o quão difíceis as coisas possam ficar, sempre há alguém ao meu lado para compartilhar o fardo e celebrar as vitórias. Cada conquista minha é também uma conquista sua, porque você nunca deixou de acreditar e de me apoiar, mesmo nos momentos em que o cansaço parecia maior que a motivação.

Logo em seguida, não poderia deixar de expressar minha gratidão aos meus sogros, Gerson Taborda Igarçaba e Glades Terezinha Guimarães da Silva, que, mesmo de longe, foram uma fonte constante de força, carinho e apoio. O acolhimento e o incentivo que vocês me deram ao longo dessa caminhada foram fundamentais para que eu pudesse continuar. Saber que eu tinha a confiança e o suporte de vocês me deu a tranquilidade necessária para seguir em frente, e sou grato por cada palavra de motivação e por todo o carinho que sempre me ofereceram.

Agradeço também às minhas queridas amigas de jornada acadêmica, Alice Karen Oliveira, Maísa Elis Pinto, Maria Eduarda Sá dos Santos, que caminharam comigo, cada uma a seu modo, durante essa fase tão importante de nossas vidas.

Vocês não foram apenas colegas de faculdade, mas verdadeiras irmãs, oferecendo apoio, companheirismo e força em todos os momentos. Cada risada compartilhada, cada desabafo nas horas de tensão, cada vitória comemorada juntas fizeram dessa caminhada algo muito mais leve e especial. Serei eternamente grato a vocês por estarem comigo. Bianca Santos de Freitas, que mesmo longe, diretamente de São Paulo, esteve comigo de forma constante, ajudando e me apoiando de todas as formas possíveis. Sua presença, mesmo à distância, fez toda a diferença na conclusão do meu TCC. Sou grato por cada palavra de incentivo e por sua disposição em me ajudar quando mais precisei.

Aos meus amigos Gabriel Andrade, João Oleques, Guilherme Mituo e Bruno Castilhos, meu mais sincero agradecimento por todo o apoio e amizade ao longo dessa jornada. Suas palavras de incentivo e o companheirismo constante fizeram a diferença em muitos momentos. A parceria de vocês tornou tudo mais leve e especial, e sou grato por compartilhar essa trajetória com amigos tão incríveis.

E às minhas amigas de vida, Manuela de Albuquerque Figueiredo e Íris Avanzi Amorim, que a vida me deu como irmãs, minha gratidão é imensa. A amizade de vocês transcende qualquer distância ou desafio, e o apoio incondicional que sempre recebi de ambas foi uma força constante em minha vida. Estar cercado por pessoas tão especiais e verdadeiras me fez perceber que, com amizade e amor, os desafios se tornam mais fáceis de enfrentar. Cada uma de vocês é parte essencial dessa trajetória, e carrego comigo a força da nossa amizade em cada conquista.

Por fim, quero expressar meu agradecimento aos professores da Universidade Federal do Pampa, que foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. O conhecimento, a paciência e o compromisso de cada um deles contribuíram para minha formação e para que eu pudesse chegar até aqui com confiança. Em especial, minha gratidão à minha orientadora, Aline Amaral Paz, que acreditou no meu potencial e me guiou com dedicação e sabedoria ao longo desse processo. Se tornando além de professora, uma amiga, a qual sei que posso contar de onde estiver. Seu apoio foi crucial para a conclusão deste trabalho, e sua orientação me fez crescer tanto como estudante quanto como profissional.

Cada uma dessas pessoas foi essencial para que eu pudesse concluir essa etapa, e a cada um eu dedico um pedaço dessa conquista. Essa vitória é coletiva, fruto de muito amor, apoio e confiança.

## RESUMO

Este estudo se concentra na análise com abordagem semiótica das capas dos álbuns da cantora Taylor Swift, respondendo a seguinte questão problema: “Como a identidade da Taylor Swift foi construída ao longo das eras musicais representadas a partir das capas dos álbuns?” e com os objetivos definidos em: geral: compreender como a identidade visual da cantora foi construída e modificada ao longo das suas eras. E objetivos específicos: a) Selecionar materiais de identidade visual dos três gêneros musicais que a cantora percorreu durante suas eras; b) Entender as estratégias utilizadas na construção da identidade visual de cada Era; c) Analisar como os elementos das capas dos álbuns refletem as mudanças em sua imagem pública no decorrer da trajetória da identidade visual da cantora. Por meio de uma metodologia fundamentada na análise semiótica, são investigados elementos visuais como composição, cor, tipografia, simbolismo e estética, buscando decifrar os significados e mensagens implícitas nas escolhas visuais. A seleção das capas abrange desde seus primeiros trabalhos no gênero country até suas incursões mais recentes no pop e indie, permitindo identificar padrões estilísticos, transições narrativas e estratégias comunicacionais. A análise destaca como a identidade visual de Swift reflete não apenas suas transformações artísticas, mas também seu diálogo com o contexto cultural e social contemporâneo, consolidando sua imagem pública e conexão com o público.

Palavras-chave: Identidade visual; branding; análise semiótica; Taylor Swift; Capas de disco.

## **ABSTRACT**

This study focuses on the semiotic analysis of the album covers of singer Taylor Swift, addressing the following research question: "How has Taylor Swift's identity been constructed throughout the musical eras represented by the album covers?" The objectives of the study are as follows: General objective: to understand how the singer's visual identity was built and modified over the course of her musical eras. Specific objectives: a) To select visual identity materials from the three musical genres that the singer has explored during her eras; b) To understand the strategies used in the construction of the visual identity for each era; c) To analyze how the elements of the album covers reflect changes in her public image throughout the trajectory of her visual identity. Through a methodology based on semiotic analysis, visual elements such as composition, color, typography, symbolism, and aesthetics are examined in order to decipher the meanings and implicit messages in the visual choices. The selection of covers spans from her early works in the country genre to her more recent ventures into pop and indie, allowing for the identification of stylistic patterns, narrative transitions, and communication strategies. The analysis highlights how Swift's visual identity reflects not only her artistic transformations but also her engagement with the contemporary cultural and social context, solidifying her public image and connection with her audience.

Keywords: Visual identity; branding; semiotic analysis; Taylor Swift; Record covers.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 01: Taylor Swift no Grammy de 2010.....                                      | 31 |
| Figura 02: Capa do álbum Taylor Swift.....  | 32 |
| Figura 03: Paleta de cores do álbum.....  | 36 |
| Figura 04: Capa do álbum Fearless.....  | 37 |
| Figura 05: Paleta de cores do álbum.....  | 38 |
| Figura 06: Capa do álbum Speak Now.....   | 40 |
| Figura 07: Paleta de cores do álbum.....  | 42 |
| Figura 08: Desempenho comercial do álbum.....                                       | 45 |
| Figura 09: Críticas das revistas.....   | 45 |
| Figura 10: Capa do álbum Red.....   | 46 |
| Figura 11: Paleta de cores do álbum.....  | 47 |
| Figura 12: Capa do álbum 1989.....  | 49 |
| Figura 13: Paleta de cores do álbum.....  | 50 |
| Figura 14: Grammy 2009.....   | 52 |
| Figura 15: Tweets de Kanye West sobre Taylor Swift.....                             | 54 |
| Figura 16: Capa do álbum Reputation.....  | 55 |
| Figura 17: Túmulo da reputação de Taylor Swift.....                                 | 57 |
| Figura 18: Paleta de cores do álbum.....  | 58 |
| Figura 19: Capa do álbum Lover.....   | 59 |
| Figura 20: Cena do videoclipe de “You Need to Calm Down”.....                       | 60 |
| Figura 21: Cena do videoclipe de “The Man”.....                                     | 61 |
| Figura 22: Taylor Swift nas redes sociais incentivando os seguidores a votarem..... | 62 |
| Figura 23: Tipografia do álbum Lover.....   | 63 |
| Figura 24: Paleta de cores do álbum.....  | 63 |
| Figura 25: Capa do álbum Folklore.....  | 66 |
| Figura 26: Paleta de cores do álbum.....  | 68 |
| Figura 27: Capa do álbum Evermore.....  | 69 |
| Figura 28: Paleta de cores do álbum.....  | 71 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>  | <b>12</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>   | <b>17</b> |
| 2.1 Identidade visual de marca   | 17        |
| 2.2 Estética da cultura pop  | 20        |
| 2.3 Gestão de crise e questões de gênero   | 23        |
| <b>3. METODOLOGIA</b>  | <b>26</b> |
| 3.1 Seleção dos álbuns   | 27        |
| 3.2 Processo de análise  | 28        |
| <b>4. Gênero Country</b>   | <b>30</b> |
| <b>4.2 Análise da capa “Taylor Swift”, Debut (2006)</b>                          | <b>32</b> |
| <b>4.3 Análise da capa Fearless (2008)</b>                                       | <b>37</b> |
| <b>4.4 Speak Now (2010)</b>  | <b>40</b> |
| <b>5. Transição para o gênero POP</b>  | <b>44</b> |
| <b>5.1 Red (2012)</b>  | <b>46</b> |
| <b>5.2 1989 (2014)</b>   | <b>49</b> |
| <b>5.3 BlackOut</b>  | <b>52</b> |
| <b>5.4 Reputation (2017): A afirmação de uma nova persona</b>                    | <b>55</b> |
| <b>5.5 Lover (2019) - O Retorno à Leveza e Exploração do Romantismo</b>          | <b>59</b> |
| <b>6. Gênero Folk Indie</b>  | <b>64</b> |
| <b>6.1 Folklore (2020) - A Imersão no Introspectivo e na Narrativa Ficcional</b> | <b>66</b> |
| <b>6.2 Evermore (2020) - Complemento e Continuação do Folklore</b>               | <b>69</b> |
| <b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>72</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>75</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, a indústria musical testemunhou artistas que não apenas evoluíram musicalmente, mas também transformaram sua imagem e identidade visual para refletir diferentes fases de suas carreiras. A identidade visual de um artista carrega consigo construções imagéticas repletas de simbologias e significados que podem ser interpretados pelo público, embora nem sempre de forma imediata ou unânime. Taylor Swift é uma das artistas mais influentes da atualidade, segundo a revista *Forbes*<sup>1</sup>, e oferece um exemplo notável dessa dinâmica, já que sua jornada musical foi acompanhada por mudanças significativas tanto em seu estilo musical quanto em sua identidade visual, tornando-se o foco deste trabalho.

Com o surgimento da internet, tornou-se mais desafiador obter um local de destaque dentro da indústria musical, especialmente para as mulheres, em um mercado predominantemente masculino. De acordo com o relatório "*Inclusion in the Recording Studio?*", de 2021, apenas 20,2% dos artistas das paradas da Billboard eram mulheres, e elas representavam apenas 2% dos produtores musicais. Essa desigualdade é reforçada por estereótipos de gênero que limitam a liberdade criativa, como discutido por Susan J. Douglas em *Where the Girls Are: Growing Up Female with the Mass Media*.<sup>2</sup>

Nesse contexto, mulheres precisam não apenas produzir música criativa, mas também superar barreiras culturais e sistêmicas para construir uma identidade artística autêntica e alcançar visibilidade em um mercado predominantemente masculino. Na música pop, grandes nomes femininos conseguiram destaque através de produções criativas e visuais instigantes, mas muitas ainda buscam uma identidade que transmita claramente o que suas músicas desejam expressar.

Taylor Alison Swift nasceu em 13 de dezembro de 1989, em Reading, Pensilvânia, nos Estados Unidos. Segundo o site *Biography.com*, desde cedo demonstrou interesse pela música, influenciada pela avó, a cantora Marjorie Finlay. Aos 9 anos, ganhou seu primeiro violão, mas foi apenas aos 11 que começou a se apresentar em pequenos festivais e competições de música country, onde seu talento começou a se destacar. De acordo com o documentário *Miss Americana*,

---

<sup>1</sup> link para acesso da matéria: <https://www.forbes.com/lists/power-women/?sh=31277e8e5a95>

<sup>2</sup> No livro a autora analisa como a mídia de massa molda e reforça estereótipos de gênero, impactando a forma como as mulheres são percebidas e se apresentam em indústrias como a musical.

disponível na Netflix, Taylor convenceu sua família a se mudar para Nashville para que pudesse estudar música e seguir uma carreira artística. Segundo a revista *Rolling Stone*, aos 16 anos ela assinou contrato com a Big Machine Records e lançou seu álbum de estreia, *Taylor Swift*, em 2006. Seu segundo álbum, *Fearless*, lançado em 2008, projetou-a para a fama, conquistando seus primeiros Grammy's<sup>3</sup> e consolidando sua presença no cenário da música country.

Segundo o portal *Meio & Mensagem* (2023)<sup>4</sup>, o sucesso de Taylor Swift está diretamente ligado às suas estratégias de marketing estratégico e ações comunicacionais, que têm como consequência a construção de uma forte conexão com seus fãs. A cantora utiliza as redes sociais de forma ativa e planejada, não apenas para divulgar seus projetos, mas também para interagir de forma autêntica com seu público, criando um sentimento de proximidade. Além disso, suas estratégias de lançamento de álbuns são exemplos claros de inovação e criatividade: ao antecipar pistas enigmáticas, organizar eventos exclusivos para fãs e criar narrativas envolventes, Swift consegue gerar um alto nível de expectativa e engajamento.

Essa abordagem é complementada por sua habilidade em reinventar-se musicalmente, explorando novos gêneros e expandindo seu público. Álbuns como *Red* (2012), que marcou sua transição para um som mais pop, e *1989* (2014), que consolidou sua posição na música pop mundial, foram acompanhados de campanhas inteligentes que atraíram atenção da mídia e do público, ampliando sua base de fãs e solidificando seu reconhecimento global. De acordo com portais como *Rolling Stone*<sup>5</sup> e *Pitchfork*<sup>6</sup>, essa combinação de estratégias de marketing inovadoras e evolução artística faz de Taylor Swift um dos maiores fenômenos culturais e musicais de sua geração.

Segundo Roland Barthes, "uma imagem não é apenas um reflexo, mas um conjunto de significados que pode ser lido e interpretado" (Barthes, 1984, p. 87). O autor também afirma que "a fotografia é um meio de fixar uma aparência, mas o que se fixa é também um signo" (Barthes, 1984, p. 91). Esses conceitos são

---

<sup>3</sup> Segundo o site da CNN Brasil, o Grammy Awards é uma premiação concedida pela Academia Nacional de Artes e Ciências da Gravação dos Estados Unidos;

<sup>4</sup> [meioemensagem: marketing de Taylor Swift](#)

<sup>5</sup> [Rolling Stone: Revisão de álbuns e impacto na indústria musical.](#)

<sup>6</sup> <https://pitchfork.com/>

fundamentais para entender como cada capa de álbum transmite mensagens sobre a artista e sobre os temas explorados em sua música.

A teoria semiótica de Umberto Eco oferece uma base sólida para uma análise semiótica. Eco (1976, p. 23) argumenta que "os signos são parte de um sistema de significados que são produzidos e interpretados dentro de um contexto cultural". Isso ajuda a compreender como os elementos visuais nas capas dos álbuns de Swift como cores, tipografia e composição funcionam para construir e comunicar sua identidade artística.

Nelson Goodman, em sua análise dos símbolos, destaca que "as obras de arte são sistemas simbólicos que comunicam significados através de suas formas e conteúdos" (Goodman, 1976, p. 32). Essa perspectiva é útil para examinar como as capas dos álbuns não apenas ilustram a música, mas também transmitem mensagens sobre a artista. Além disso, as capas funcionam como meio de identificação entre os fãs, fazendo com que sejam reconhecidas em qualquer lugar por quem admira aquele trabalho.

Simon Frith explora a importância da estética visual e do marketing na construção da imagem pública dos artistas. Frith observa que "a imagem do artista é moldada por uma combinação de fatores visuais e musicais, criando uma marca única no imaginário do público" (Frith, 1996, p. 45). No caso de Swift, essa marca visual é constantemente atualizada e refinada através das capas de seus álbuns.

Brian Sullivan, ao discutir a arte da capa e a marca dos artistas, argumenta que "a arte da capa desempenha um papel crucial na construção da marca do artista, servindo como uma extensão visual de sua identidade e mensagem musical" (Sullivan, 2015, p. 226). Assim, as capas dos álbuns de Swift são não apenas representações estéticas, mas também elementos chave na construção de sua identidade visual e artística.

Diante do exposto, tem-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: Como a identidade da Taylor Swift foi construída ao longo das eras musicais representadas a partir das capas dos álbuns?

Paralelo a isso, definimos como objetivo geral compreender como a identidade visual da cantora foi construída e modificada ao longo das suas eras, por meio dos seguintes objetivos específicos: a) Selecionar materiais de identidade visual dos três gêneros musicais que a cantora percorreu durante suas eras; b) Entender as estratégias utilizadas na construção da identidade visual de cada Era;

c) Analisar como os elementos das capas dos álbuns refletem as mudanças em sua imagem pública no decorrer da trajetória da identidade visual da cantora.

Este trabalho visa explorar como Taylor Swift utiliza a identidade visual para comunicar conceitos e narrativas específicas. Serão examinadas nove capas de álbuns de diferentes gêneros musicais da cantora para compreender e identificar padrões que refletem a imagem pública de Taylor.

Cada fase da carreira foi marcada por uma cuidadosa renovação de sua identidade visual, sempre alinhada com as mensagens de suas músicas e sua estratégia de marketing. Essas transformações constantes não apenas reforçam a identidade de Swift como artista multifacetada, mas também destacam o papel fundamental da identidade visual na indústria musical contemporânea, onde a imagem é tão forte quanto a música em si.

A pesquisa é justificada ao lembrar que quando falamos em identidade visual, voltado para a área da Publicidade e Propaganda, pensamos em personalidade de marca, produto, empresa ou serviço (Wheeler, 2017). Estudar a identidade visual de Taylor Swift oferece uma oportunidade única de aprender com uma das mais bem-sucedidas estrategistas de branding da indústria da música, segundo o Portal Meio e Mensagem (Borborema, 2023).<sup>7</sup> Ao compreender as estratégias por trás do sucesso de Swift, o campo publicitário pode refletir noções práticas e inspirações para serem aplicados em projetos de branding e comunicação visual.

Além disso, a análise da identidade visual de Swift pode fornecer conhecimento sobre as tendências sociais e culturais que influenciaram sua imagem ao longo do tempo. Por exemplo, como sua imagem passou de uma estética country e romântica em seus primeiros álbuns para uma imagem ousada e assertiva em suas eras mais recentes no pop segundo o site Shutterstock<sup>8</sup>.

A análise da identidade visual de Taylor Swift, além da sua estética, também possui relevância cultural e social, já que Swift faz questão de utilizar sua imagem para debater sobre assuntos importantes como defender a comunidade LGBTQIAP+, posições feministas e posicionamento político, como mostram as matérias disponíveis no site da UOL<sup>9</sup> e do jornal Times<sup>10</sup>.

---

<sup>7</sup> [Matéria do site meioemensagem](#)

<sup>8</sup> [Tendências inspiradas nas eras de Taylor Swift](#)

<sup>9</sup> [Matéria UOL](#)

<sup>10</sup> [Matéria Times](#)

Como estudante de comunicação social - Publicidade e Propaganda, proponho a discussão em torno do potencial dessa análise para entender como os artistas constroem e comunicam suas marcas pessoais, bem como para examinar as dinâmicas de poder, identidade e representação na indústria do entretenimento.

Foram feitas pesquisas através do Google Acadêmico e do Repositório Institucional do Intercom onde foram encontrados Artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso com foco em analisar a imagem de Taylor Swift e outras artistas pop, servindo de suporte para a concepção deste trabalho. Essa pesquisa resultou em três principais trabalhos que ajudaram a desenvolver o referencial teórico: “A representação da marca pessoal de artistas femininas na música pop: “Uma análise de identidade visual em álbuns conceituais contemporâneos” Bett, V. E. (2021); “A reputação de Taylor: uma análise sobre a construção da identidade da cantora Taylor Swift” Bee e Santos (2018) e “Turnê pelas identidades LGBTQIAP+ através dos clipes de Madonna e Lady Gaga” (ANDRADE, 2023).

Por isso, após ter sido realizado o estado da arte com base nas palavras-chave Identidade Visual; Publicidade e Música; Público e Fãs, Taylor Swift e Marca Pessoal, fica evidente a pequena quantidade de trabalhos com o mesmo enfoque, o que torna a pesquisa relevante.

Assim, a construção da identidade visual da cantora Taylor Swift no decorrer de suas eras se tornou meu objeto de estudo, não apenas por sua beleza visual, mas também por sua capacidade de contar histórias, transmitir emoções e influenciar a percepção do público.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo, estruturado em três partes, busca apresentar os fundamentos teóricos que sustentam a análise das capas dos álbuns selecionados. Inicialmente, será explorado o conceito de identidade visual, abordando sua relação com a construção de marcas, estética e narrativa visual no contexto da música e da cultura pop. Em seguida, discutiremos a estética da cultura pop, analisando como elementos visuais dialogam com tendências contemporâneas, valores culturais e padrões de consumo midiático. Por fim, será abordada a gestão de crise e questões de gênero, refletindo sobre como elementos visuais podem contribuir para moldar percepções públicas e reforçar a imagem de artistas em contextos desafiadores. Esse desenvolvimento teórico fornecerá a base necessária para a análise detalhada das capas dos álbuns de Taylor Swift.

### 2.1 Identidade visual de marca

A identidade visual é algo crucial para a construção de marcas e para estabelecer uma comunicação clara e emocionalmente impactante com o público. Segundo Peón (2003), qualquer objeto ou entidade possui uma identidade visual, composta por elementos que o identificam visualmente. No contexto profissional, a identidade visual é entendida como o conjunto de elementos que visa singularizar visualmente um produto ou serviço, composto por um sistema planejado e integrado, com a aplicação coordenada de diversos componentes visuais.

Wheeler (2017) descreve a identidade visual como o "cartão de visita" de uma marca, responsável por transmitir de maneira consistente e memorável os valores e mensagens da marca. Ela deve criar uma impressão duradoura, refletindo a essência da marca em todos os pontos de contato com o público. Wheeler complementa, no livro *Designing Brand Identity: An Essential Guide for the Whole Branding Team* (2017), que "a identidade visual é mais do que um logotipo; é um sistema coeso de elementos visuais que comunicam a essência, os valores e a personalidade de uma marca de maneira memorável."

Strunck (2007) afirma que a marca é um nome, muitas vezes representado por um desenho que, ao longo do tempo e por meio das experiências com o público, passa a ser associado a um valor específico. Wheeler (2017) reforça esse ponto, destacando que uma marca forte consegue se destacar em um mercado saturado,

pois as pessoas se apaixonam por ela, confiando e acreditando em sua superioridade. A identidade visual, nesse contexto, desempenha um papel essencial na diferenciação e identificação das marcas, especialmente em um mercado globalizado e competitivo. Ela é fundamental tanto para quem a produz quanto para quem a consome (STRUNCK, 2007).

Stalimir Vieira, no livro *Marca: O Coração Não Sente, os Olhos Não Vêem* (2008), enfatiza a importância de construir uma marca que seja claramente percebida pelo público. Para ele, a identidade visual não é apenas um aspecto estético, ela é responsável por comunicar os valores e a diferenciação da marca. A consistência na aplicação da identidade visual é crucial para o reconhecimento contínuo da marca ao longo do tempo, criando familiaridade e confiança, essenciais para a construção de uma marca sólida.

Joan Costa, em *A Imagem da Marca: Um Fenômeno Social* (1995), propõe uma reflexão sobre a imagem das marcas como um fenômeno social complexo, moldado pela percepção coletiva e pela interação entre elementos visuais e valores transmitidos pela marca. Ele destaca que a imagem de uma marca está em constante transformação, adaptando-se às mudanças culturais e sociais. Nesse sentido, a identidade visual é um dos pilares dessa construção, funcionando como um meio de comunicação que reforça a personalidade da marca. Uma marca forte não é reconhecida somente pelos seus elementos gráficos, mas pela forma como se conecta com o público, criando uma sensação de pertencimento.

O autor destaca que a identidade visual é um componente essencial para a consolidação da imagem de marca, sendo o primeiro ponto de contato entre a empresa e seu público. Ele enfatiza que a identidade visual não se limita à composição gráfica, mas abrange todos os elementos que expressam a essência de uma marca, incluindo símbolos, cores, tipografias e até a disposição visual no ambiente físico ou digital. Esses elementos, quando organizados de forma estratégica, criam uma narrativa visual que diferencia a marca no mercado e a torna reconhecível em um cenário de muitas informações. Para Costa, uma identidade visual forte no mercado, transmite um reflexo da missão, visão e valores de uma marca.

Costa ressalta ainda que "a identidade visual é o primeiro impacto que a marca exerce sobre o público, e, por isso, deve ser clara, coerente e capaz de

sintetizar os valores que deseja transmitir" (Costa, 1995, p. 47). Nesse sentido, a identidade visual é composta por símbolos que contam uma história.

Além disso, o autor argumenta que a identidade visual de uma marca é um reflexo de sua coerência interna e afirma que "uma identidade visual inconsistente pode levar à fragmentação da percepção da marca no imaginário coletivo, prejudicando a conexão emocional com o público" (Costa, 1995, p. 82). Isso demonstra que a construção e a manutenção de uma identidade visual sólida dependem de um planejamento estratégico cuidadoso, em que cada elemento visual contribui para o fortalecimento do posicionamento da marca. Assim, a consistência na aplicação da identidade visual em todos os pontos de contato com o consumidor, desde embalagens, publicidade, site e redes sociais é essencial para reforçar a confiança e o reconhecimento da marca.

Por fim, o autor destaca que a identidade visual não só influencia o público, mas também é moldada por ele, em uma relação de troca. Ela desempenha um papel crucial na criação de um significado compartilhado, sendo essencial que se adapte às transformações culturais e sociais sem perder sua coerência. Marcas que alinham sua identidade visual com as mudanças culturais e mantêm uma conexão emocional com o público são as que se destacam. Dessa forma, a identidade visual é utilizada como uma estratégia para construir e sustentar relacionamentos duradouros com os consumidores.

Desta forma, a flexibilidade da identidade visual é essencial para que a marca continue relevante ao longo do tempo. A cantora Taylor Swift, por exemplo, demonstrou essa flexibilidade ao ajustar sua estética visual conforme as mudanças culturais e suas próprias transformações artísticas, sem perder sua essência. A identidade visual é uma parte fundamental de sua estratégia de comunicação, permitindo que ela se mantenha conectada com seu público e reflita novas tendências. Como observou Renaud (2018), uma identidade visual flexível, mas consistente, possibilita que a marca permaneça autêntica enquanto se adapta às mudanças necessárias para se manter relevante.

Portanto, ao analisar a estratégia de identidade visual de Taylor Swift, é possível perceber como a cantora utiliza esses elementos para consolidar sua imagem de marca e manter uma conexão emocional duradoura com seu público. Wheeler (2017) sugere que a identidade visual de um artista deve ser mais do que uma estética agradável; ela deve comunicar de maneira clara quem o artista é, o

que representa e como se relaciona com seus fãs. Assim, Taylor Swift exemplifica como uma identidade visual bem construída pode influenciar a percepção e a experiência do público, reforçando sua música e imagem pública.

Dessa forma, ao analisar a estética da cultura pop, é possível perceber como a identidade visual se torna um meio de expressão e conexão, não apenas com os fãs, mas também com os elementos culturais que moldam o cenário musical e social.

## 2.2 Estética da cultura pop

A cultura pop desempenha um papel significativo na moda e na estética contemporânea, influenciando não apenas as tendências, mas também os valores e a identidade de uma geração. Desde as décadas de 1950 e 1960, a cultura pop tem moldado e refletido as mudanças socioculturais, ganhando força nas últimas décadas com a disseminação de mídias digitais e o crescente consumo de conteúdos audiovisuais.

“A cultura pop está presente em diferentes conteúdos consumidos rotineiramente, seja através de livros, músicas, vídeos, filmes, séries e as mais diversas produções culturais, oferecendo um campo fértil para a construção e disseminação de novas identidades estéticas. A cultura pop não é apenas um reflexo da sociedade, mas também uma força ativa que transforma os comportamentos, os gostos e os valores das pessoas” (Andrade, 2023, p. 16).

Em um artigo do site Bem Viver Feminino, intitulado “Impacto da cultura pop na moda e na estética”, é destacado como elementos da cultura popular, como música, cinema, televisão e mídias sociais, moldam as preferências estéticas e ditam o que é considerado “tendência” em termos de estilo e aparência. As plataformas digitais permitiram que a cultura pop se tornasse ainda mais acessível e influente, uma vez que novos artistas e criadores de conteúdo passaram a usar essas plataformas para expressar sua identidade e interagir com o público. A rapidez com que as tendências se espalham nas redes sociais contribui para a democratização da moda, tornando o que antes era restrito a determinadas classes ou grupos culturais algo globalizado e amplamente consumido.

Soares (2014), em seu artigo *Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop*, fala sobre diferentes perspectivas teóricas para compreender a cultura pop. Ele

destaca como a cultura pop não é apenas um produto de consumo, mas também uma forma de expressão e identidade para indivíduos e comunidades. Nesse contexto, a moda e a estética desempenham um papel crucial na construção e comunicação dessa identidade, refletindo as influências da cultura popular. "Pensar a cultura como este espaço de disputas entre instituições e expressões culturais, seus produtos e processos e as dinâmicas do marketing e das imposições do capital não deve ser uma retranca que reivindique uma 'pureza' ou uma 'deformação' das questões da cultura em detrimento ao marketing" (Soares, 2014). Este pensamento destaca a cultura pop como um campo de interações complexas, onde as produções culturais são simultaneamente consumidas e moldadas pelas dinâmicas de mercado, mas também podem funcionar como formas de resistência e contestação.

Nesse sentido, o livro *O que é cultura popular* (Arantes, 1981), fornece uma base conceitual para entender a cultura popular como uma forma de expressão das classes populares, muitas vezes marginalizadas pela cultura dominante. "O que define a cultura popular é a consciência de que a cultura tanto pode ser instrumento de conservação, como de transformação social" (Arantes, 1981, p. 54). Isso ressalta como a cultura pop, incluindo suas expressões na moda e na estética, pode ser uma forma de resistência e afirmação de identidade para grupos socialmente marginalizados.

A comunidade LGBTQIAP+ é um exemplo claro dessa dinâmica. A cultura pop se tornou um espaço de representação, visibilidade e celebração das identidades dessa comunidade, permitindo que quebrassem normas de gênero e sexualidade, como exemplificado pelo movimento glam rock<sup>11</sup> nos anos 1970 e 1980. Artistas como David Bowie<sup>12</sup> e Marc Bolan<sup>13</sup> desafiaram as fronteiras tradicionais de gênero através de suas roupas e performances, criando uma estética extravagante que visava subverter os estereótipos e criar uma nova linguagem de identidade.

Além disso, o crescimento da internet e das mídias sociais teve um papel significativo na construção de uma comunidade LGBTQIAP+ dentro da cultura pop.

---

<sup>11</sup> Subgênero do rock que se desenvolveu no Reino Unido no início da década de 1970, apresentado por músicos que usavam fantasias, maquiagem e penteados extravagantes.

<sup>12</sup> Foi um cantor, compositor, ator e produtor musical britânico.

<sup>13</sup> Foi um músico, cantor e compositor inglês. Ele foi um dos pioneiros do movimento glam rock no início da década de 1970

Conforme Henry Jenkins (2014), em *Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável*, as plataformas digitais oferecem espaços para que comunidades minoritárias, como a LGBTQIAP+, se conectem, compartilhem experiências e criem narrativas próprias. Essas mídias permitem a propagação de conteúdos que representam a diversidade, ampliando o alcance dessas histórias e contribuindo para sua inserção na cultura mainstream.

A internet, portanto, tornou-se um ponto de encontro essencial para que essas vozes fossem ouvidas e para que a comunidade LGBTQIAP+ pudesse participar ativamente da criação cultural, desafiando normas tradicionais e redefinindo os papéis dentro da cultura pop.

Plataformas como YouTube, Instagram e TikTok deram voz a indivíduos da comunidade para compartilhar suas histórias, experiências e arte, alcançando um público global e ampliando a representação e a visibilidade. A capacidade de criar conteúdos que refletem a diversidade de experiências dentro da comunidade, de forma autêntica e pessoal, têm permitido que novas narrativas sejam formadas, ampliando as fronteiras de representações populares e culturais.

A estética pop não apenas molda as identidades visuais, como também facilita a conexão com o público global, permitindo que atinja fãs de todas as idades em diferentes partes do mundo. No caso de Taylor Swift, a cantora sempre usou elementos visuais que capturaram a essência da cultura pop, adaptando-se às tendências, mas mantendo sua identidade autêntica. Em sua carreira, Swift incorporou a moda e a estética de maneiras que ressoam com o estilo de cada fase de sua trajetória, ao mesmo tempo que utiliza essas influências para conectar-se com uma audiência ampla, incluindo grupos minoritários, como a comunidade LGBTQIAP+.

Em resumo, a cultura pop e a moda contemporânea estão intrinsecamente ligadas, e a estética visual desempenha um papel central na comunicação de identidade, tanto para artistas quanto para comunidades em geral. O impacto da cultura pop vai além da moda, sendo entendido como uma forma de expressão e resistência social, especialmente para grupos que buscam visibilidade e reconhecimento. Como destacam autores como Andrade (2023), Soares (2014), Arantes (1981) e outros, a estética popular não é apenas uma questão de estilo, mas uma forma de posicionamento cultural e social, que reflete e impulsiona transformações profundas nas sociedades contemporâneas.

A estética da cultura pop, além de ser uma forma de expressão e conexão, também desempenha um papel chave na construção e manutenção da imagem pública de artistas, como é o caso de Taylor Swift. Essa estética não apenas reflete as mudanças nas tendências culturais, mas também pode ser um veículo para questões mais profundas, como a identidade de gênero e a resistência social. Ao longo de sua carreira, Swift tem utilizado sua identidade visual para explorar e refletir sobre essas questões, adaptando sua imagem conforme as transformações em sua vida pessoal e as expectativas da sociedade. Nesse contexto, a cultura pop se conecta com a gestão de crise, pois é por meio dela que os artistas conseguem se comunicar e reverter determinadas situações em momentos de adversidade. A maneira como uma “celebridade” gerencia sua imagem e lida com as crises públicas está frequentemente ligada às escolhas estéticas que ela faz, criando uma narrativa visual que pode tanto amenizar quanto piorar a situação.

### 2.3 Gestão de crise e questões de gênero

A gestão de crise, segundo Coombs (2007), é um processo que envolve o planejamento, a preparação, a resposta e a recuperação diante de eventos imprevistos que podem afetar negativamente uma organização. A importância de ter um plano de gestão de crise bem estruturado para lidar em diferentes tipos de crises, como crises financeiras, desastres naturais, escândalos de corrupção e até mesmo crise de imagem de marca.

O artigo “Gestão de crise e comunicação: saiba o que é e como lidar” (FindUP 2022), destaca que a comunicação desempenha um papel crucial na gestão de crise, pois ajuda a manter a transparência, a credibilidade e a confiança das partes interessadas durante momentos difíceis. Manter uma comunicação clara, consistente e oportuna para informar os públicos internos e externos sobre a situação da crise, as medidas tomadas pela organização e as ações que estão sendo implementadas para resolver o problema é essencial também fazem parte do trabalho de um grupo de gestão de crise. Além disso, o artigo enfatiza a importância de ser proativo, antecipando possíveis cenários de crise, identificando vulnerabilidades e desenvolvendo planos de contingência para lidar com essas situações de maneira eficaz.

“A crise virá, o que resta é saber se você e sua companhia estão preparados para enfrentá-la e superá-la. O segredo (que não é segredo nenhum) nesse processo é saber o seu nível de preparação. Quanto mais cedo implantar uma verdadeira política de gestão de crise, quanto mais cedo treinar, quanto mais cedo fazer simulações e testes, mais cedo você estará preparado para identificar e neutralizar (resolvendo) os sinais que podem antecipar a crise, ou seja, menos traumático será o atravessar da fase de caos na crise”. (GÓES, José Cristian, 2023).

Ainda segundo o artigo do site FindUP, a gestão de crise não é apenas uma medida preventiva, ou uma resposta reativa, e sim uma necessidade estratégica para as empresas que buscam durabilidade e sustentabilidade, pode-se dizer que é uma oportunidade estratégica para se destacar em tempos difíceis e reforçar sua posição no mercado.

As questões de gênero podem se manifestar na maneira como as crises são percebidas e gerenciadas. Simone de Beauvoir, em *"O Segundo Sexo"* (1949), diz que a ideia de que a mulher é definida como "o Outro" em relação ao homem, que ocupa o lugar do sujeito universal. Argumenta que essa construção histórica de inferioridade feminina se manifesta nas expectativas sociais de submissão e passividade. No contexto da gestão de crises, essas expectativas podem dificultar a aceitação de mulheres como líderes firmes e competentes, reforçando estereótipos que questionam sua autoridade.

Judith Butler (2003), em *"Problemas de gênero"*, propõe que o gênero é performativo, ou seja, ele não é algo que as pessoas "são", mas algo que "fazem" continuamente, reproduzindo normas sociais. Essa performance do gênero implica que as lideranças femininas, especialmente em crises, enfrentam pressões para alinhar seu desempenho às normas de feminilidade, como empatia e cuidado, enquanto ainda precisam demonstrar qualidades tradicionalmente associadas à masculinidade, como assertividade e racionalidade.

Ressaltando assim a necessidade de promover uma cultura organizacional que valorize a diversidade e inclua vozes variadas na formulação e implementação de planos de gestão de crise. A diversidade de perspectivas pode enriquecer a análise de cenários e a criação de estratégias mais abrangentes e eficazes. A feminilidade, por exemplo, é frequentemente associada a comportamentos de cuidado, empatia e colaboração, que podem ser recursos valiosos na gestão de

crises, mas, muitas vezes, as mulheres enfrentam desafios para que esses atributos sejam reconhecidos como qualidades de liderança.

Assim, a gestão de crise não deve ser encarada apenas como uma medida preventiva ou reativa, mas como uma oportunidade estratégica para as empresas que buscam durabilidade e sustentabilidade. Em tempos difíceis, a maneira como uma organização se comunica e se comporta em relação às questões de gênero pode ser um diferencial crucial. Em última análise, a habilidade de enfrentar e superar crises pode fortalecer a posição de uma empresa no mercado, destacando sua capacidade de adaptação e inovação em um mundo em constante mudança.

As questões de gênero desempenham um papel significativo na percepção e gestão de crises. Autores como Eagly e Carli (2007), em *Através do Labirinto: A Verdade Sobre Como as Mulheres se Tornam Líderes*, destacam que mulheres em cargos de liderança frequentemente enfrentam estereótipos e barreiras que afetam sua autoridade e credibilidade, especialmente em situações de alta pressão, como crises. Isso ressalta a necessidade de promover uma cultura organizacional inclusiva, que valorize a diversidade e inclua diferentes perspectivas na formulação de estratégias.

A diversidade na equipe de gestão de crise pode enriquecer a análise de cenários e a criação de estratégias mais eficazes. Como apontado por Joan Acker (1990), em sua teoria de gênero e organizações, ambientes inclusivos ajudam a desafiar estruturas de poder tradicionais e a criar soluções inovadoras que atendam a múltiplas necessidades.

Em última análise, a forma como uma organização lida com crises e aborda questões de gênero pode ser um diferencial crucial para sua reputação e sustentabilidade. A habilidade de enfrentar e superar crises, aliada a uma postura ética e inclusiva, não apenas fortalece a posição de uma empresa no mercado, mas também redefine seu papel em uma sociedade cada vez mais consciente das questões sociais e de diversidade.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa sobre a identidade visual de Taylor Swift através das capas de seus álbuns utiliza uma abordagem semiótica, permitindo uma compreensão multifacetada das escolhas estéticas da artista e considerando tanto os aspectos visuais quanto os contextos culturais, sociais e históricos que influenciam sua imagem. A seção a seguir é dividida em duas partes principais: A seleção dos álbuns e o processo de análise, detalhando cada etapa.

Primeiramente, será feita a análise, identificando elementos como cores, tipografia e imagens, com base nas teorias de Saussure, Peirce, Eco e Barthes. Em seguida, a análise irá considerar o impacto das mudanças culturais e sociais sobre a identidade visual da artista, revelando como as capas comunicam temas como empoderamento e identidade.

A análise semiótica será central neste trabalho e se baseará nas teorias dos principais semióticos, como Ferdinand de Saussure (1916), Charles Sanders Peirce (1931), Umberto Eco (1976), e Roland Barthes (1964), para decodificar os significados contidos nas imagens das capas dos álbuns de Taylor Swift. O objetivo será investigar como os elementos visuais como cores, tipografia, composição e ícones transmitem mensagens, emoções e construções de identidade ao público.

Primeiramente, será realizada a identificação dos signos presentes nas capas dos álbuns. Segundo Saussure, os signos são compostos por um "significado" e um "significante", ou seja, a imagem e a ideia que ela representa. Na análise das capas, os elementos gráficos e textuais, como as imagens de Taylor Swift, as cores utilizadas e os títulos dos álbuns, serão considerados signos que carregam significados explícitos ou implícitos sobre sua identidade. Além disso, a interpretação será guiada pela noção de "ícones", "índices" e "símbolos", conforme proposto por Peirce. Os ícones são signos que possuem uma semelhança direta com o objeto que representam, como uma foto da artista que remete diretamente à sua imagem pública. Os índices, por sua vez, indicam uma relação causal ou contextual, como a escolha de uma cor que remete a uma emoção ou sentimento, e os símbolos são signos cujo significado é determinado por convenções culturais, como a tipografia ou o design de um logotipo que representa a identidade de Swift.

A próxima etapa será a análise do contexto cultural e histórico em que cada capa foi lançada, seguindo as ideias de Umberto Eco. A semiótica contextual será usada para entender como as mudanças na sociedade e no mercado musical

impactaram a construção da identidade visual de Taylor Swift, refletindo os valores e temas contemporâneos de cada era musical. Essa análise irá aprofundar a compreensão das transformações que ocorreram em sua carreira, desde a estética country de seus primeiros álbuns até a imagem mais ousada e moderna dos trabalhos mais recentes.

A interpretação dos significados conotativos será realizada à luz das ideias de Roland Barthes. Segundo Barthes, os signos visuais não transmitem apenas um significado literal, mas também carregam significados adicionais que podem ser culturalmente carregados e emocionalmente evocativos. Ao aplicar essa teoria, a análise semiótica buscará entender como as capas dos álbuns não apenas representam a música de Taylor Swift, mas também comunicam suas mensagens subjacentes, como temas de empoderamento feminino, reflexões sobre a sociedade e questões pessoais da artista.

Dessa forma, a análise semiótica permitirá um olhar mais profundo sobre como os elementos visuais das capas dos álbuns de Taylor Swift são carregados de múltiplos significados, que vão além do superficial, revelando a complexidade de sua identidade artística e de sua persona pública.

### 3.1 Seleção dos álbuns

A seleção dos álbuns de Taylor Swift foi realizada com o objetivo de refletir as diversas fases de sua carreira e suas transformações artísticas e visuais ao longo do tempo. O foco está em álbuns que não apenas marcaram a trajetória musical da artista, mas também foram significativos em termos de identidade visual, estética e impacto cultural. Assim, os álbuns selecionados para a análise são: *Taylor Swift* (2006); *Fearless* (2008); *Speak Now* (2010); *Red* (2012); *1989* (2014); *Reputation* (2017); *Lover* (2019); *Folklore* (2020) e *Evermore* (2020).

Cada um desses álbuns representa um marco na evolução da artista, refletindo mudanças significativas em sua música, imagem e a recepção do público. Por exemplo, *Fearless* representa a consolidação de sua identidade no gênero country, enquanto *1989* é visto como sua transição decisiva para o pop, com uma abordagem visual mais ousada e contemporânea.

Nicholas Mirzoeff (1999) argumenta que a seleção e o contexto das amostras são fundamentais para a análise da cultura visual. Portanto, a pesquisa considera

não apenas as capas dos álbuns em si, mas também o ambiente musical da época, as tendências culturais predominantes e os eventos significativos que possam ter influenciado as escolhas visuais de Taylor Swift. Assim, cada capa de álbum será analisada dentro de seu contexto histórico e cultural.

### 3.2 Processo de análise

O processo de análise será conduzido pela abordagem semiótica, que visa explorar as camadas de significados presentes nas capas dos álbuns de Taylor Swift. A semiótica, enquanto campo de estudo, foca na compreensão dos signos e seus significados dentro de um determinado contexto cultural. Esta abordagem permitirá a interpretação da identidade visual de Taylor Swift ao longo das diferentes fases de sua carreira, conectando os elementos visuais às transformações de sua persona artística e sua imagem pública.

Segundo Ferdinand de Saussure (1916) e Charles Sanders Peirce (1931), a análise semiótica investiga como os signos visuais e textuais transmitem significados. A semiótica classifica os signos em ícones, índices e símbolos, proporcionando uma estrutura para compreender como diferentes elementos visuais nas capas dos álbuns representam e comunicam significados complexos. Essa abordagem nos incita a explorar os signos e significados que emergem da imagem das capas dos álbuns. Cada elemento visual carrega uma carga simbólica que contribui para a construção da identidade visual da artista.

A integração dos conceitos semióticos de Saussure, Peirce, Eco e Barthes oferece uma abordagem robusta e multidimensional para compreender as capas dos álbuns de Taylor Swift. A identificação e interpretação dos signos presentes nas capas serão fundamentais para entender como a artista constrói e transforma sua identidade visual. Ao classificar os elementos gráficos de acordo com os tipos de signos (ícones, índices e símbolos), será possível identificar não apenas o que cada capa comunica visualmente, mas também como ela dialoga com o contexto cultural e as transformações na carreira da artista.

Além disso, o estudo semiótico permitirá que as capas sejam analisadas de forma dinâmica, como um reflexo das mudanças na carreira e na imagem pública de Taylor Swift. A transição de um estilo mais jovem e romântico para um visual mais ousado e autêntico ao longo dos anos será explorada, considerando não apenas as

escolhas estéticas da artista, mas também o que essas escolhas dizem sobre seu envolvimento com questões sociais e culturais.

Foram selecionadas 9 capas de álbuns que representam as diferentes eras da artista, divididas em três gêneros musicais que ela explorou ao longo de sua carreira: country, pop e folk/indie. Essa divisão reflete a transição e evolução artística, permitindo observar como os elementos visuais dialogam com cada fase musical e como contribuem para a construção de sua identidade.

Cada gênero foi representado por três álbuns, cujas capas foram escolhidas com base em sua relevância dentro da trajetória de Taylor e em seu impacto visual e simbólico. O critério de seleção também considerou a disponibilidade do material e elementos visuais que pudessem ser analisados

A comparação entre as capas de álbuns ao longo de diferentes fases de sua carreira permitirá perceber padrões, mas também inovações visuais que acompanham suas transformações musicais e pessoais. Essa análise semiótica não só oferece uma visão mais profunda da arte da capa, mas também ilumina as interações entre imagem, identidade e música na construção da marca pessoal de Taylor Swift.

Sendo assim, a análise semiótica aplicada a este estudo proporcionará uma leitura detalhada e crítica da identidade visual de Taylor Swift, revelando os múltiplos significados que as capas de seus álbuns carregam e como esses elementos visuais contribuem para a construção e a transformação contínua de sua imagem pública e artística ao longo do tempo. Essa abordagem oferece valiosas discussões para o campo da publicidade e propaganda, ao demonstrar como a construção visual de uma identidade pode influenciar a percepção do público e ser utilizada estrategicamente para fortalecer marcas criando conexões emocionais com os consumidores.

#### 4. Gênero Country<sup>14</sup>

As capas dos três primeiros álbuns de Taylor Swift “Taylor Swift” (2006), “Fearless” (2008) e “Speak Now” (2010), oferecem um campo fértil para a análise semiótica, refletindo não apenas a evolução artística da cantora, mas também a profundidade de sua relação com o público ao longo de sua carreira e relação com a comunicação. Cada uma dessas capas é elaborada com cuidado, incorporando elementos visuais e simbólicos que dialogam diretamente com os temas centrais das letras, construindo uma narrativa coesa que acompanha a jornada de Swift como artista.

O primeiro álbum é uma celebração da inocência e da descoberta, abordando temas como o primeiro amor e os desafios da adolescência. A arte da capa não apenas complementa, mas amplifica esses temas, criando uma identidade visual que representa a autenticidade e a vulnerabilidade da jovem artista. Essa fase inicial de sua carreira estabelece as bases de sua narrativa, sugerindo que sua música é uma extensão de suas experiências pessoais.

A transição para “Fearless” representa uma evolução significativa na carreira de Taylor Swift. A capa deste álbum apresenta um close-up envolvente da artista, com os cabelos ao vento em um fundo dourado que simboliza coragem e confiança. Essa escolha estética não apenas reflete o crescimento pessoal de Swift, mas também uma nova maturidade nas temáticas abordadas nas letras. As canções exploram não apenas o amor e a superação, mas também o enfrentamento de desafios e a celebração de conquistas, temas que ressoam profundamente com o público jovem adulto.

Em “Speak Now”, Taylor Swift alcança uma nova etapa em sua evolução artística. Vestida em um vestido roxo, que simboliza ambição e criatividade, a artista exibe uma postura forte e decidida. O olhar direto para a câmera não apenas atrai a atenção, mas também estabelece um vínculo íntimo e imediato com o público. Essa escolha visual intensifica a empatia e a conexão emocional, convidando os ouvintes a se identificarem com suas experiências e vulnerabilidades. Aqui, Swift se apresenta como uma artista que está disposta a compartilhar suas vivências mais

---

<sup>14</sup> Segundo o site [resumos.soescola](http://resumos.soescola.com.br), a música country consiste frequentemente em baladas e melodias de dança, geralmente formas e harmonias simples acompanhadas de instrumentos de corda, tais como banjo, guitarra acústica, dobro e violino, bem como harmônica.

profundas e complexas, tornando-se uma narradora acessível cujas histórias ressoam com muitos.

A análise abrangente das três primeiras capas de Taylor Swift estabelece um alicerce sólido para a compreensão de sua trajetória artística. As escolhas estéticas e temáticas revelam uma artista que, desde o início, se preocupou em estabelecer uma conexão com seu público, utilizando os meios de comunicação e estratégias de marketing. Essa jornada, que vai da inocência e autenticidade à coragem e auto afirmação, prepara o terreno para a transição para seus álbuns pop, onde sua estética e temática continuarão a evoluir.

Durante o período inicial de sua carreira, o gênero country, no qual Taylor Swift se destacou, rendeu-lhe uma série de prêmios e reconhecimento, solidificando sua posição no cenário musical. Swift não apenas conquistou prêmios prestigiosos, como o Grammy, mas também diversos American Music Awards e Billboard Music Awards, evidenciando sua habilidade de conectar-se com o público e sua capacidade de contar histórias através de suas canções. Esses prêmios não só validaram seu talento, mas também a posicionaram como uma das vozes mais influentes do country contemporâneo, como mostra a matéria do site “comumonline<sup>15</sup>” (2019), onde conta sobre a trajetória de Swift na música.

Figura 01: Taylor Swift no Grammy de 2010



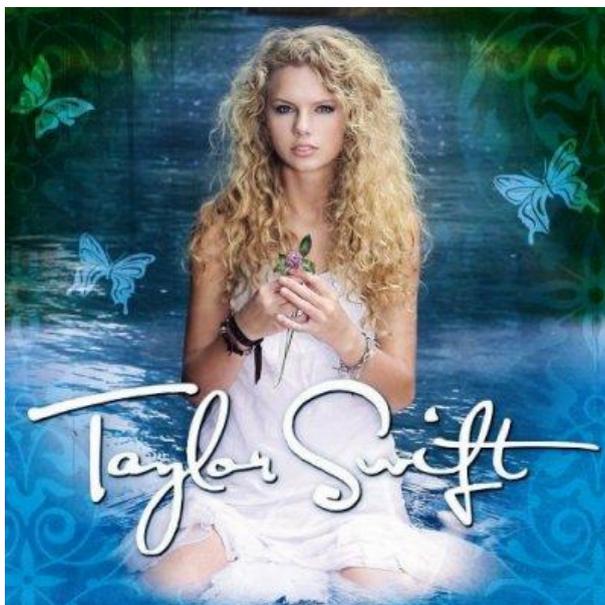
Fonte: Site popsugar.

---

<sup>15</sup>[Materia: Taylor Swift: de menina do country a estrela do mundo](#)

## 4.2 Análise da capa “Taylor Swift”, Debut (2006)

Figura 02: Capa do álbum Taylor Swift



Fonte: Site CNNBrasil.

A primeira categoria que se destaca é a inocência e juventude, simbolizadas pela maquiagem leve, pelos cabelos soltos e pelo vestido branco. A escolha do vestido branco é uma metáfora para pureza, frescor e novos começos. De acordo com Barthes (2000), o signo visual se constrói por meio de uma relação entre o significante (o vestido branco) e o significado (a pureza e o frescor), criando uma narrativa visual que comunica a essência do momento que Taylor está vivendo, no qual se apresenta ao público como uma artista jovem e autêntica.

O vestido branco, além disso, remete ao que Eco (1976) chama de "código cultural", já que na cultura ocidental o branco é associado a um estado de virgindade, pureza e inocência. Essa escolha, traz à tona as discussões de gênero, pois pode ser visto como uma representação dessa figura idealizada da mulher jovem, em um estágio inicial de sua carreira, mas também é uma maneira de demonstrar a pressão sobre ela para corresponder a um ideal de feminilidade pura e "inocente", sem confrontar diretamente as normas tradicionais de autoridade.

Ao mesmo tempo, o contexto da capa sugere que, apesar da suavidade e da aparência de vulnerabilidade, ela está entrando em um espaço onde a performance de gênero, conforme a teoria de Judith Butler, será crucial. O gênero de Taylor não é

algo fixo, mas é uma construção contínua. Ao se apresentar assim, ela está começando a desempenhar um papel de "feminilidade jovem" e de artista feminina que será constantemente revisitado ao longo de sua carreira.

A flor que Taylor segura na capa pode ser vista, segundo Roland Barthes (2000), como um "signo condensado", um símbolo que agrega à imagem da artista a ideia de naturalidade, frescor e juventude. Essa representação visual não só está alinhada com as letras de suas canções, mas também estabelece uma conexão profunda com o público jovem, que se vê refletido nessa fase de descobertas e emoções intensas.

A capa do álbum *Taylor Swift* (2006) é oportunidade para refletir sobre as questões de gênero, as expectativas sociais sobre a feminilidade e a liderança feminina. Ela permite discutir sobre a tensão entre o papel tradicionalmente atribuído às mulheres e a necessidade de redefinir esse papel no contexto de uma carreira artística em ascensão. Ao analisar a capa, seguindo as teorias de Simone de Beauvoir, Judith Butler, podemos perceber como a construção visual de Taylor Swift não apenas reflete as questões de gênero em sua vida pública, mas também como ela faz para caber nas complexas expectativas que cercam a identidade feminina, especialmente no mundo da música.

A segunda categoria identificada é a natureza e ruralidade, que está fortemente ligada à estética do gênero country, predominante em sua música na época. Segundo Hall (1997), a construção de significados está intrinsecamente ligada ao contexto cultural e social, e o ambiente rural, presente nas capas de álbuns country, remete a uma valorização da vida simples e genuína. O cenário campestre, com vegetação exuberante e flores, não serve apenas como pano de fundo, mas como um componente essencial da narrativa visual.

Essa escolha de ambientação destaca a conexão da artista com suas raízes, transmitindo uma sensação de autenticidade e simplicidade que ressoa em suas músicas. A natureza serve como um símbolo de tranquilidade e nostalgia, refletindo um retorno às origens e uma valorização das experiências vividas em ambientes familiares e acolhedores. Isso se alinha com o conceito de "lugar" desenvolvido por Relph (1976), que associa a sensação de pertencimento e autenticidade a espaços familiares e naturais. Nesse contexto, o cenário natural e rural não apenas contextualiza a música de Taylor Swift, mas também estabelece uma conexão com

o público que compartilha experiências similares ou que valoriza um estilo de vida mais simples e introspectivo.

A terceira categoria, identidade pessoal, é fundamental para compreender como Taylor Swift se posiciona visualmente em relação ao seu público, destacando-se tanto na escolha do cenário quanto no vestuário. A imagem, com Swift usando um vestido branco e ambientada em um cenário natural, não é apenas uma construção estética, mas também um reflexo de sua identidade artística. Ela transmite uma forte identidade jovem e feminina, tornando-se central na narrativa visual de Swift. O vestido e o ambiente não apenas a posicionam como uma jovem artista, mas também evocam uma sensação de vulnerabilidade e autenticidade.

Essa representação visual é crucial para criar uma conexão emocional com os ouvintes, permitindo que se identifiquem com suas experiências e sentimentos. A proximidade da foto, com um ângulo reto que captura a artista de forma íntima, reforça ainda mais essa conexão, transformando a imagem em uma extensão de sua identidade pessoal, como sugerido por Pires (2014) no artigo “Publicidade e arte, no espaço público”. A estética simples e o cenário rural transmitem uma jovem mulher em busca de seu espaço no mundo, ao mesmo tempo em que reforçam sua autenticidade e transparência. A ideia de identidade performática, onde as pessoas “encenam” ser quem são, de Goffman (1959) é evidente, pois a imagem pública de Swift não só reflete suas emoções e intenções, mas também é projetada para gerar uma ponte emocional com o público, criando identificação, especialmente com o público jovem.

As categorias de inocência e juventude, natureza e ruralidade, e identidade pessoal se entrelaçam para formar uma representação coesa da artista, permitindo que o público se conecte profundamente com sua música e sua história. Essa abordagem não só facilita a compreensão da obra, mas também evidencia como a construção visual de Taylor Swift foi estrategicamente planejada para comunicar sua identidade artística e consolidar sua marca no mercado musical.

As capas dos álbuns são capazes de transmitir mensagens alinhadas à sua evolução artística e posicionamento público. Assim, longe de serem apenas representações espontâneas, essas imagens refletem escolhas semióticas e publicitárias que contribuem para a formação de sua identidade de marca, reforçando sua conexão com os diferentes públicos e sua relevância no cenário cultural.

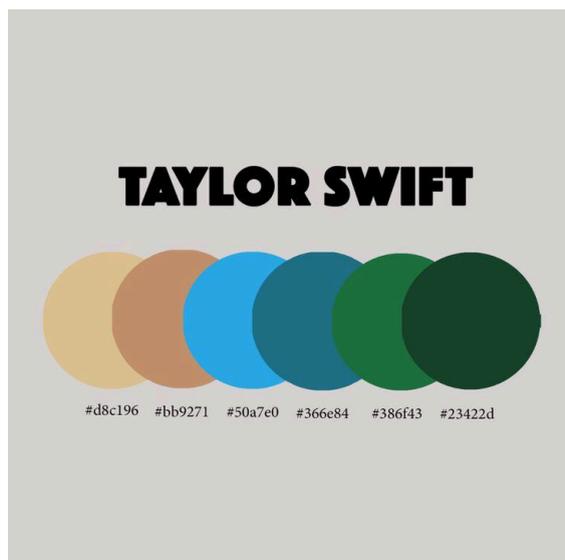
A análise semiótica nos convida a investigar os signos e significados que emergem da imagem da capa do álbum de estreia de Taylor Swift e como cada elemento visual carrega uma carga simbólica. Essa escolha estética sugere que Swift está no início de sua jornada musical, apresentando-se ao público de forma autêntica e genuína.

Percebe-se ao redor de Swift, figuras que remetem a elementos naturais, como borboletas, vegetação e água. Isso estabelece uma conexão com o mundo natural, reforçando a temática da vida rural, frequentemente associada às capas de álbuns country. No entanto, a forma como esses elementos são representados, com certa artificialidade, projeta uma imagem mais juvenil. A paisagem rural transmite um retorno às raízes, trazendo assim, a nostalgia e valorização de experiências genuínas.

Assim, o cenário não só embeleza a imagem, mas também contextualiza a artista dentro de um legado musical que celebra experiências simples e cotidianas da vida.

Outro aspecto importante são as cores suaves, predominantemente os tons terrosos e neutros utilizados na capa, que promovem uma sensação de calma e acolhimento. Segundo Heller (2002), em *A Psicologia das Cores*, as cores podem ser vistas como uma representação de estabilidade emocional, podendo evocar sentimentos diferentes e criar atmosferas variadas, e muitas vezes são usadas para transmitir mensagens ou estados emocionais. A paleta de cores utilizada no álbum de Swift convida o público a se aproximar da artista, criando um espaço seguro onde suas histórias podem ser compartilhadas.

Figura 03: Paleta de cores do álbum



Fonte: Pinterest.

Além disso, essas cores podem ser vistas como uma representação de estabilidade emocional, contrastando com as tempestades emocionais frequentemente retratadas em suas letras.

De acordo com Heller, as cores podem ser vistas como símbolos que carregam significados emocionais, e a paleta suave da capa transmite uma sensação de calma e equilíbrio. Esse uso de cores está em consonância com a ideia de "estabilidade emocional" proposta por Gage (2007), no sentido de que as cores podem criar atmosferas e evocar sentimentos que alinham a imagem da artista com a experiência emocional de suas músicas.

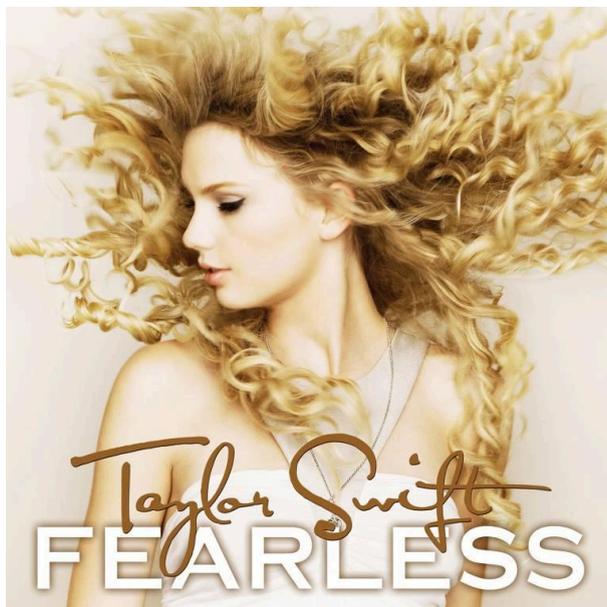
Essa dualidade entre a serenidade da imagem e a complexidade das emoções presentes em suas canções sugere que, apesar das dificuldades, há sempre um espaço para esperança e renovação, como diz na música *A Place In This World*: "I'm alone, on my own, and that's all I know [...] I'll be strong, I'll be wrong, oh, but life goes on [...] Oh, I'm just a girl trying to find a place in this world" – "Eu estou sozinha, comigo mesma, é tudo que eu sei [...] Eu serei forte, eu estarei errada, mas a vida continua [...] Eu sou apenas uma garota, tentando achar um lugar nesse mundo".

A análise da capa do álbum *Taylor Swift* (2006), demonstra uma construção visual estratégica que reflete tanto a busca por uma identidade artística autêntica quanto às questões de gênero presentes na sociedade. Através de elementos

simbólicos, a imagem transmite não apenas a inocência e juventude, mas também a pressão sobre a mulher para se adaptar a normas de feminilidade e a negociação constante dessa imagem ao longo da carreira. Demonstra também, como a construção visual de Taylor Swift não é apenas uma representação da sua identidade, mas um reflexo das dinâmicas de gênero que influenciam sua trajetória profissional. Essas camadas de significado, se tornam um ponto de partida para compreender como a artista construiu sua presença pública e lidou com as expectativas culturais e sociais que definem o lugar da mulher no cenário musical.

### 4.3 Análise da capa Fearless (2008)

Figura 04: Capa do álbum Fearless



Fonte: Site CNNBrasil.

A capa do álbum *Fearless* de Taylor Swift é uma representação visual cuidadosamente planejada que reflete a evolução pessoal e profissional da artista, ao mesmo tempo em que trabalha a comunicação com o público. Ao integrar elementos de coragem e maturidade, a capa cria uma identidade visual que não só complementa as letras do álbum, mas também fortalece a imagem pública de Taylor Swift, reforçando sua conexão com o público e consolidando sua marca no mercado. A análise semiótica, combinada com teorias de autores como Roland Barthes, Erving Goffman, Umberto Eco e Albert Heller, revela como os elementos

visuais da capa são utilizados estrategicamente para construir a identidade da artista e promover sua imagem no cenário da música e da cultura pop.

O primeiro elemento visual que se destaca na capa é a coragem e confiança, simbolizadas pela imagem em close-up de Taylor, com os cabelos ao vento em um fundo dourado. Essa escolha estética transmite uma sensação de movimento e liberdade, refletindo a ousadia e determinação da artista, que estão alinhadas ao título do álbum. A expressão confiante de Taylor convida o público a se conectar emocionalmente com sua música e com a trajetória de sua vida, criando um espaço íntimo e autêntico onde suas experiências são compartilhadas. Ainda assim, como na primeira capa, também é possível observar Taylor trazendo estereótipos tidos como femininos. De acordo com Goffman (1959), a construção da imagem pública de um indivíduo pode ser vista como uma "performance", e neste caso, o close-up funciona como uma estratégia de comunicação não-verbal, permitindo uma identificação emocional imediata entre a artista e seus ouvintes. A coragem representada na capa também dialoga diretamente com o conceito de identidade visual, segundo Wheeler (2017), uma vez que ela constrói uma imagem de Taylor como uma artista que transita com confiança entre diferentes fases de sua carreira e estabelece sua presença no mercado musical.

A segunda categoria visível na capa é a maturidade, expressa nas cores quentes e especialmente no dourado predominante. Essa paleta de cores sugere um amadurecimento em relação ao álbum anterior, simbolizando a evolução de Taylor tanto pessoal quanto profissionalmente.

Figura 05: Paleta de cores do álbum



Fonte: Pinterest.

No contexto da publicidade e da comunicação visual, a escolha do dourado não é apenas decorativa, mas uma estratégia de criação de uma imagem de sucesso, deseabilidade e confiança, valores fundamentais para a construção de uma marca sólida no mercado.

No livro *A Psicologia das Cores*, de Eva Heller (2002), o dourado é associado a sentimentos de prestígio, riqueza e poder. A cor dourada, sendo uma tonalidade relacionada ao metal ouro, simboliza valor e status elevado. Heller destaca que o dourado é frequentemente utilizado para transmitir uma imagem de luxo, elegância e sucesso. Além disso, essa cor também está ligada à ideia de calor, brilho e aconchego, refletindo um sentimento de bem-estar. A paleta de cores quentes, com tons de laranja e amarelo suaves, complementa essa mensagem, transmitindo uma energia vibrante e otimista que ressoa com os temas de superação, amor e autodescoberta presentes nas músicas de Taylor.

A identidade artística de Taylor Swift também se torna central nesta capa. A tipografia serifada no título do álbum traz uma sensação de sofisticação e maturidade, refletindo a transformação de Taylor de uma jovem artista promissora para uma figura consolidada na música. A tipografia não só comunica a ideia de profissionalismo, mas também reforça a ideia de que a artista passou a integrar de forma sólida o mainstream musical, deslocando-se para além do universo country.

Para Barthes (1972), os signos visuais, como a escolha da tipografia, são fundamentais na construção de um "discurso" que transmite uma mensagem culturalmente carregada. A tipografia também reforça sua identidade como uma contadora de histórias, uma característica que é central tanto em sua música quanto na construção de sua marca pessoal. A identidade visual torna-se uma extensão da sua narrativa, conectando-se ao seu público com base na autenticidade e no profissionalismo.

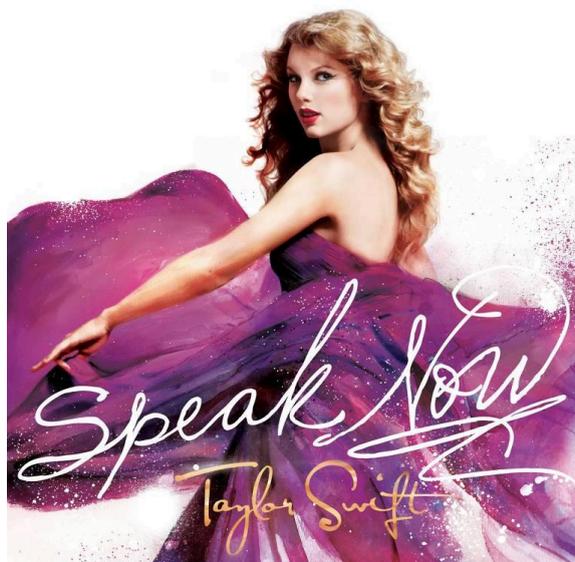
Cada elemento, desde o close-up até as escolhas de cores e tipografia, foi planejado para transmitir uma mensagem específica sobre quem Taylor Swift é e o que ela representa. A análise semiótica, por exemplo, revela como o dourado não apenas simboliza sucesso, mas também é um signo de renovação e crescimento, valores que se alinham perfeitamente com o conceito de uma marca em constante evolução. Além disso, as cores quentes e os tons dourados criam um espaço emocional que convida o público a se sentir acolhido e identificado com a jornada de Taylor, promovendo uma conexão mais íntima e pessoal com a artista.

Em termos de publicidade e propaganda, a capa de *Fearless* também funciona como um exemplo de como a construção visual de uma imagem artística é essencial para a promoção no mercado. A estética visual não só fortalece a identidade da artista, mas também serve como uma peça publicitária que constrói e promove sua imagem pública.

De acordo com Goffman (1959), a imagem pública de uma pessoa, assim como a de Taylor Swift, é uma construção de como ela quer ser percebida, e a capa do álbum desempenha esse papel ao criar uma imagem de uma jovem artista confiante, bem-sucedida e pronta para desafiar novas fronteiras em sua carreira.

#### 4.4 Speak Now (2010)

Figura 06: Capa do álbum Speak Now



Fonte: Site CNNBrasil.

A capa do álbum *Speak Now* de Taylor Swift é uma obra visual que reflete uma fase de transição na carreira da artista, onde ela se afasta das imagens de vulnerabilidade e juventude que marcaram seu trabalho anterior e adota uma postura mais madura e autêntica. Ao analisar essa capa, que apresenta Taylor em um vestido roxo flutuante, contra um fundo de céu dramático, com uma postura forte e confiante, podemos identificar como a imagem reflete temas de autossuficiência, expressão pessoal e o confronto com a expectativa social, conceitos que se

conectam não apenas com o conteúdo do álbum, mas também com a estratégia de comunicação visual e marketing por trás da imagem pública de Swift.

O primeiro aspecto a ser destacado na capa de *Speak Now* é a autossuficiência e afirmação pessoal. Taylor aparece em uma pose de grande confiança, com uma expressão séria e intensa, transmitindo uma imagem de força e controle. A escolha do vestido roxo, que simboliza nobreza e poder, junto com o fundo dramático de nuvens e céu, reforça a ideia de que ela está afirmando sua identidade artística e emocional, sem se submeter às expectativas externas. Em uma leitura semiótica, isso pode ser interpretado como a busca por autonomia e a recusa de se conformar com estereótipos impostos pela indústria musical. Goffman (1959) discute como a construção da imagem pública é uma "performance", e a escolha visual aqui é uma representação de Taylor tomando as rédeas de sua própria narrativa. A capa apresenta uma imagem de Taylor que busca se afastar da imagem de adolescente vulnerável e criar uma persona mais madura e independente, alinhada ao conteúdo do álbum, que trata de temas como amor, confrontos emocionais e a afirmação do próprio eu.

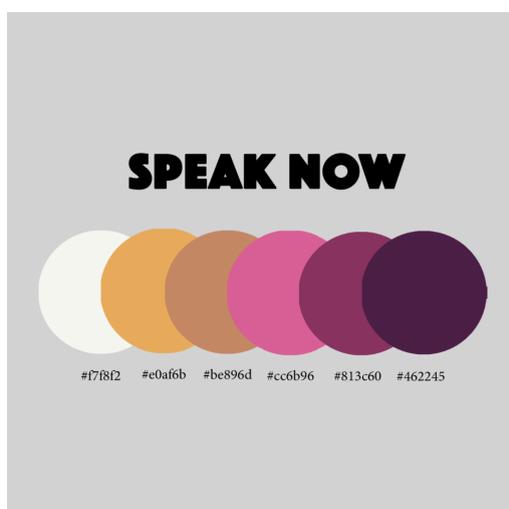
O segundo elemento visual importante é o processo de transformação e transição, simbolizado pelo movimento do vestido de Taylor. O tecido esvoaçante transmite a ideia de mudança e de um novo começo, sugerindo que a artista está em uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal. O vestido roxo não é apenas uma escolha de cor estética, mas também carrega um significado simbólico de realeza e empoderamento. Segundo Barthes (1972), as escolhas visuais não são apenas decorativas, mas comunicam significados profundos que influenciam como o público percebe a imagem. O vestido e o cenário reforçam a narrativa de transformação da artista, representando a ideia de alguém que está se reinventando e tomando decisões importantes para o seu futuro. Esse símbolo de transformação se reflete nas letras do álbum, que exploram temas de amores não correspondidos, momentos de reflexão e decisões ousadas.

A capa de *Speak Now* também é uma afirmação do poder da voz feminina e da expressão pessoal. O título do álbum já sugere essa ideia de falar a verdade, de agir de acordo com as próprias crenças e sentimentos. A escolha de Taylor para usar um vestido de cor vibrante e um cenário dramático reforça a ideia de que ela está falando, agindo e se posicionando de maneira clara e assertiva. A posição de Taylor na capa, com os braços estendidos, também transmite a ideia de alguém que

está pronto para se fazer ouvir e se impor, uma característica importante para a construção de uma identidade artística sólida. O roxo aqui pode ser interpretado como um sinal de empoderamento e confiança. Ao exibir essa imagem de força e autonomia, Taylor se estabelece como uma artista capaz de se comunicar de forma direta e assertiva, sem se preocupar com a aprovação externa.

A escolha do roxo, com suas conotações de realeza e elegância, contribui para construir uma imagem de uma artista madura e autossuficiente, que está pronta para dominar seu espaço no cenário musical.

Figura 07: Paleta de cores do álbum



Fonte: Pinterest.

Segundo Heller (2002), a cor é um signo que carrega um conjunto de significados culturais e sociais, e a escolha do roxo se alinha a uma estratégia de diferenciação de marcas. A capa não é apenas uma representação de sua música, mas uma ferramenta de comunicação visual que fortalece sua identidade e a posiciona no mercado de maneira única. Ao contrário das capas anteriores, que apresentavam Taylor como uma jovem vulnerável ou romântica, *Speak Now* a posiciona como uma artista mais madura, pronta para enfrentar as adversidades do mundo da música.

A tipografia também desempenha um papel crucial na construção da identidade visual de Taylor. O uso de uma tipografia delicada e romântica, mas ainda assim firme e clara, complementa a ideia de uma artista que está crescendo e se tornando mais consciente de seu papel no cenário musical. A escolha dessa tipografia não é apenas uma questão estética, mas também uma estratégia de

marketing, já que ela contribui para reforçar a mensagem de que Taylor está se tornando uma artista mais refinada, mas sem perder a essência emocional e autêntica que a caracterizou no início de sua carreira.

Em termos de comunicação, *Speak Now* é uma continuação da construção da identidade de Taylor Swift como artista. Cada elemento visual da capa serve para projetar uma imagem de transformação e crescimento, ajudando a consolidar sua posição no mercado musical como uma figura forte e auto suficiente. A escolha do vestido roxo, a pose confiante e o fundo dramático não apenas reforçam a narrativa do álbum, mas também funcionam como um forte componente de branding, fortalecendo a imagem de Taylor como uma artista que não tem medo de se expressar, desafiar normas e criar sua própria narrativa. A capa de *Speak Now*, portanto, não é apenas uma representação visual da música, mas uma estratégia de comunicação visual que estabelece a identidade artística de Taylor Swift como uma artista que, ao falar, age com coragem, autenticidade e poder.

## 5. Transição para o gênero POP

As capas dos álbuns "Red" (2012) e "1989" (2014) de Taylor Swift oferecem uma excelente oportunidade para a semiótica, refletindo a transição marcante da artista do country para o pop e sua evolução tanto pessoal quanto profissional. Esses álbuns não apenas representam mudanças sonoras significativas, mas também são acompanhados de escolhas visuais que comunicam de forma eficaz o amadurecimento de Taylor Swift, sua nova identidade artística e seu desejo de se conectar com um público ainda mais amplo.

A transição de Taylor Swift do country para o pop foi um marco importante em sua carreira, e teve início com o lançamento de *Red* (2012) representou a primeira tentativa de Swift em misturar elementos do pop com sua base no country, explorando novas sonoridades e expandindo seu público-alvo. Com faixas como "I Knew You Were Trouble" e "We Are Never Ever Getting Back Together", Swift demonstrou sua capacidade de abraçar o pop de maneira experimental, sem abandonar completamente suas raízes musicais. A mudança não foi isenta de controvérsias, com muitos fãs do country questionando sua autenticidade e criticando a artista por se afastar de seu estilo original.

Com o lançamento do "1989", em 2014, ela mergulhou totalmente no gênero pop, com um som mais ousado e urbano. Nesse álbum, Swift trocou as guitarras e influências acústicas por sintetizadores e batidas eletrônicas, abraçando de vez o estilo pop contemporâneo. Faixas como "Blank Space" e "Shake It Off" mostraram um lado mais provocador e seguro da artista, com letras que ironizavam as percepções da mídia sobre ela.

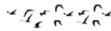
A mudança foi arriscada, mas muito bem-sucedida, como mostra o quadro de desempenho do álbum.

Figura 08: Desempenho comercial do álbum

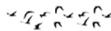
## DESEMPENHO COMERCIAL

**9,8 MILHÕES**

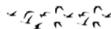
de cópias vendidas mundialmente.

**1 MILHÃO e 300 MIL**

cópias vendidas durante a primeira semana.

**PRIMEIRO COLOCADO**

no Billboard Hot 200.

Fonte: Site [speaknow.taylorswift](http://speaknow.taylorswift.com).

O “1989” não apenas vendeu milhões de cópias, mas também lhe rendeu prêmios importantes, como o Grammy de Álbum do Ano. Além disso, essa nova fase artística permitiu que Swift explorasse novos temas, como a autoconsciência e a superação, bem como experimentar novas formas de expressão visual e sonora.

Esses elogios dos críticos e da mídia consolidaram 1989 como não apenas um marco na carreira de Swift, mas também como uma peça essencial na música pop dos anos 2010, demonstrando o poder de sua transformação artística.

Figura 09: Críticas das revistas

Rolling Stone  
★★★★☆

*“Profundamente estranho, fervorosamente emocional, selvagemmente entusiasmado. “1989” soa exatamente como Taylor Swift, embora não se pareça com nada que ela tenha criado antes. É sim, ela o leva ao extremo. Você está surpreso? Esta é Taylor Swift, lembra? O extremo é onde ela começa.”* (Sheffield, R.)

The Guardian  
★★★★☆

*“O diferencial de “1989” é a forma como Swift domina o álbum do começo ao fim: Max Martin e Greg Kurstin fazem discos de sucesso todos os anos, mas estes raramente são tão polidos e inteligentes, o que nos faz crer que este foi obra da mulher cujo nome está na capa.”* (McCormick, N.)

The New York Times  
★★★★☆

*“Por quase uma década, Taylor Swift esteve travando uma guerra e sorrindo o tempo todo.”* (Caramanica, J.)

Fonte: Site [speaknow.taylorswift](http://speaknow.taylorswift.com).

## 5.1 Red (2012)

Figura 10: Capa do álbum Red



Fonte: Site CNNBrasil.

A capa do álbum *Red* (2012) de Taylor Swift se destaca pela forma que comunica visualmente as complexas emoções de amor e perda, utilizando simbolismos profundos e diretos. Ao contrário das capas anteriores, nas quais ela buscava uma conexão mais direta com o público, Swift aparece em uma postura mais introspectiva e distante.

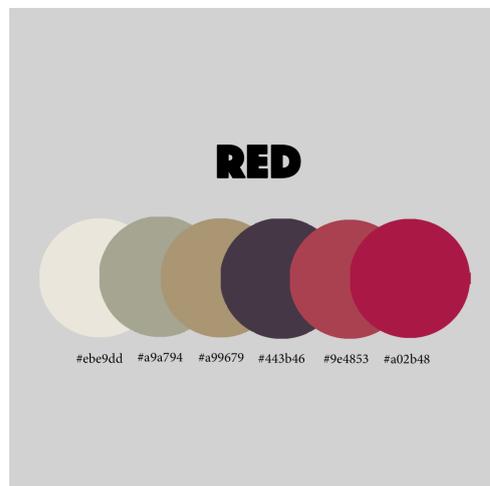
A escolha de não olhar diretamente para a câmera sugere uma postura de introspecção e distanciamento emocional, sinalizando uma fase de reflexão pessoal. Esse olhar desviado, reforça a ideia de uma Taylor Swift mais reservada e distante, que está absorvendo suas emoções, em vez de compartilhá-las diretamente com o público. Ao mesmo tempo, a cor vermelha, simbolizando tanto o amor quanto a dor, desafia a ideia de uma feminilidade idealizada como suave ou sempre positiva.

Nesse contexto, a artista, por meio de escolhas estéticas, constrói uma versão de si mesma que reflete suas emoções e sua jornada pessoal.

A cor vermelha, faz ligação com o título do álbum, transmitindo uma paixão intensa, mas também uma dor associada ao amor, temas recorrentes nas faixas do álbum.

Segundo Roland Barthes (1977), as cores funcionam como signos poderosos, carregados de significados culturais e emocionais.

Figura 11: Paleta de cores do álbum



Fonte: Pinterest.

O vermelho simboliza a paixão, mas também a vulnerabilidade e a perda, elementos que permeiam as músicas de Swift. A paleta de cores, com o uso de tons mais suaves de bege, cria uma dualidade que fala da intensidade emocional do álbum e ao mesmo tempo oferece um espaço para reflexão sobre esses sentimentos. A cor, portanto, não é apenas uma escolha estética, mas também uma forma de comunicar as camadas emocionais do álbum de forma mais sutil e complexa.

No campo da cultura pop e da construção de identidade, a capa de *Red* integra os aspectos visuais com os temas de suas músicas. De acordo com Becko e Amaral (2020), a cultura pop atua como um espaço de negociação e reinvenção de identidade, onde a imagem pública do artista vai além da música e passa a envolver a construção de significados compartilhados com o público. Nesse sentido, a capa de *Red* não só representa Swift em um momento de autodescoberta, mas também se torna uma plataforma onde a artista e seu público podem refletir sobre questões emocionais universais, como amor e perda. A escolha do batom vermelho e a postura de perfil indicam uma profundidade emocional que se alinha com as questões de vulnerabilidade e poder discutidas na cultura pop. Símbolos como o vermelho evocam uma gama de sentimentos relacionados à intensidade e complexidade do amor, ajudando a reforçar a identidade e a mensagem da artista.

O chapéu vintage e o batom vermelho intensificam essa relação simbólica, criando um envolvimento com o público que os leva a interpretar as imagens de maneira subjetiva e aberta. Assim, a capa se torna uma mensagem codificada, onde o signo "vermelho" vai além da cor, refletindo tanto uma ideia de dor quanto de intensidade emocional, de uma maneira que é construída pelo artista, mas também deixada para ser decodificada pelos seus ouvintes.

No contexto da comunicação e da publicidade, a capa de *Red* segue a lógica de construção da imagem pública de Taylor Swift, e faz uso estratégico de elementos visuais para atrair e envolver o público. Dentro da publicidade e propaganda, a construção de uma identidade visual é fundamental para a criação de uma marca. Segundo J. G. Blumer e E. K. Katz (1954), na comunicação, a imagem é um dos principais meios pelos quais as empresas (ou, no caso de artistas, as figuras públicas) comunicam suas mensagens e criam laços afetivos com seus consumidores. A capa de *Red* segue essa premissa ao construir uma identidade visual coesa com o conteúdo musical do álbum. Ao se distanciar da imagem romântica de seus trabalhos anteriores e se mostrar de forma mais introspectiva, Swift estabelece um novo posicionamento no mercado, o que pode ser interpretado como uma estratégia de branding eficaz. A escolha de não se conectar diretamente com o público, ao contrário das capas anteriores, pode ser vista como uma tentativa de gerar uma percepção de amadurecimento e profundidade emocional, conectando-se com uma audiência que, agora, é mais adulta e que enfrenta experiências mais complexas, como o amor não correspondido, a saudade e a superação.

Como discutido por Becko e Amaral (2020), o mercado musical, assim como outros campos da cultura pop, utiliza as imagens como um meio de negociar e reinventar as identidades públicas dos artistas. A capa de *Red* não apenas ilustra a artista em um momento de autodescoberta, mas também serve como um ponto de conexão com o público, onde se encontram as emoções universais de amor e perda, comuns tanto na música quanto na experiência de vida. Essa construção da imagem é uma prática publicitária essencial, uma vez que cria um vínculo entre o artista e seu público, dando continuidade à sua narrativa musical e personalizando sua jornada emocional de forma visual.

## 5.2 1989 (2014)

Figura 12: Capa do álbum 1989



Fonte: Site CNNBrasil.

A capa do álbum *1989* (2014) de Taylor Swift é uma representação visual precisa da transição da artista para o pop, deixando para trás suas raízes no country e abraçando uma estética mais moderna e sofisticada. A fotografia, que é um close do tronco e rosto de Swift, é propositalmente cortada, com o foco deslocado para o peito e para a camiseta estampada com gaivotas, criando um mistério e uma distância emocional, afastando a artista do contato direto com o público. Esse enquadramento peculiar sugere uma mudança na abordagem da artista, que agora está mais focada em criar uma imagem enigmática e introspectiva, ao invés de transmitir suas emoções de maneira explícita como em *Red*.

Esse enquadramento peculiar, juntamente com o uso de elementos visuais como a fotografia em polaroid<sup>16</sup> e a tipografia manuscrita, reflete o desejo de Swift de reconectar com um passado simbólico, mas também de reinventá-lo. O formato de polaroid remete aos anos 1980, um período em que a estética pop estava em pleno auge, mas ao mesmo tempo, Swift atualiza essa nostalgia com um olhar moderno e sofisticado, colocando-se como uma artista que, ao revisitar o passado, também busca definir sua própria identidade na era pop. Como Andrade (2023) observa, esse tipo de abordagem não apenas reflete as mudanças no gosto e

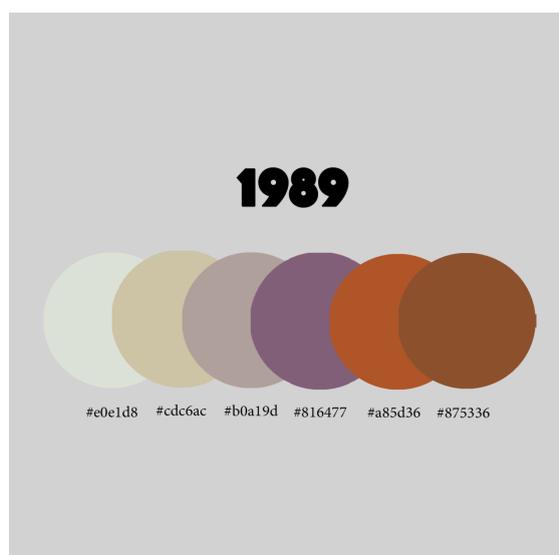
---

<sup>16</sup> Polaroid é uma empresa conhecida no ramo de fotografia que ficou muito famosa por uma de suas câmeras, a "Câmera Polaroid", que fez algo que era o desejo de todo mundo na época, ver a foto em tempo real!

comportamento de Swift, mas também influencia os valores de seus fãs, ao mostrar que a reinvenção é uma parte central da cultura pop, uma força ativa na transformação dos comportamentos e gostos das pessoas. Essa dinâmica de reinvenção de identidade é, assim, refletida na própria capa do álbum, que se torna uma peça chave nesse processo de negociação cultural.

A paleta de cores suaves e frias da imagem: azul, bege e cinza evocam uma sensação de serenidade e nostalgia, refletindo a busca de Swift por reconectar-se com o passado de forma esteticamente refinada e moderna, sem abandonar as raízes de sua jornada musical. O azul suave pode ser interpretado como um símbolo de liberdade, um reflexo da fase de reinvenção musical de Swift, enquanto os tons neutros trazem uma sensação de serenidade e introspecção.

Figura 13: Paleta de cores do álbum



Fonte: Pinterest.

Como apontado por Eco (1976), o uso desses signos e da estética vintage como forma de construção de identidade e mensagem transmite camadas de significados culturais e emocionais que os fãs podem facilmente identificar e reinterpretar. A escolha da polaroid, por exemplo, não é apenas uma forma de lembrar o passado, mas também uma forma de conectar os elementos visuais do álbum com um período culturalmente significativo, criando uma ponte entre a nostalgia e a modernidade.

A tipografia manuscrita do título *1989* e o nome de Swift na capa também são escolhas visuais estratégicas. A escrita à mão remete a algo pessoal e autêntico, como se fosse um autógrafo ou uma nota íntima. Esse estilo de fonte é um reflexo do conceito de autenticidade que Soares (2014) aponta, ao discutir como a cultura pop não é apenas um produto de consumo, mas também uma forma de expressão e identidade. Isso oferece uma sensação de proximidade, contrastando com a imagem mais polida e glamourosa que geralmente caracteriza a música pop mainstream. Esse toque de autenticidade, presente na tipografia, cria uma conexão entre Swift e seu público, mantendo um elo pessoal, mesmo com sua evolução artística e de imagem. A escolha da tipografia, conforme a teoria de Becko e Amaral (2020), contribui para a construção da imagem pública da artista como alguém que evolui e se reinventa, mas sem perder completamente a sua essência. Essa tipografia, ao mesmo tempo que reforça a identidade mais pessoal da artista, sinaliza a transição para uma abordagem mais ampla e global da comunicação visual no pop.

Do ponto de vista semiótico, a capa de *1989* combina nostalgia e modernidade, criando uma forte conexão entre o passado e o presente. A ausência de um contato visual direto e o corte da imagem enfatizam a transição de Swift de uma cantora romântica e pessoal, como em *Red*, para uma artista mais introspectiva e enigmática, focada em uma estética artística mais distante e simbólica. Nesse sentido, a capa de *1989* não apenas reflete a mudança musical da artista, mas também faz parte de uma construção de identidade visual no mercado musical, em que a imagem da artista é uma representação cuidadosa de sua nova fase.

A paleta de cores e o uso das gaivotas na camiseta de Swift também trazem significados simbólicos. O azul suave e os tons neutros criam uma sensação de leveza e liberdade, algo que pode ser interpretado como um reflexo da fase de reinvenção musical de Swift. As gaivotas, símbolos comuns de liberdade e escape, podem representar o desejo da artista de se afastar das fronteiras do country e explorar o universo do pop de forma autêntica. Essa simbologia está de acordo com as discussões de Becko e Amaral (2020), que destacam a cultura pop como um espaço de renegociação e reinvenção de identidade. Assim, as gaivotas funcionam como uma metáfora para a liberdade artística que Swift alcança ao assumir controle sobre sua música e imagem nesta nova fase.

A capa de 1989 é um exemplo de como a comunicação visual no mercado musical pode ser usada para reforçar uma nova identidade pública de um artista, ao mesmo tempo em que estabelece uma conexão com o público através de símbolos culturais e emocionais. A mistura de nostalgia, modernidade e autenticidade presente na capa não apenas reflete a reinvenção musical de Swift, mas também demonstra como as escolhas estéticas e semióticas podem ser utilizadas para comunicar de maneira eficaz uma transição de carreira dentro da indústria musical. Ao fazer isso, Taylor Swift não apenas reinterpreta o pop, mas também redefine seu lugar dentro da cultura pop contemporânea, usando sua imagem para explorar novas dimensões de sua identidade artística.

### 5.3 BlackOut<sup>17</sup>

O termo "blackout" em relação a Taylor Swift refere-se ao período de sua carreira em que ela se afastou das redes sociais e de qualquer exposição midiática significativa, entre 2016 e 2017. Este "blackout" pode ser interpretado como uma estratégia de afastamento e introspecção, com Taylor se retirando da atenção pública após um período turbulento e controverso em sua vida pessoal e profissional.

O "blackout" teve início após uma série de eventos que marcaram a vida de Taylor, como por exemplo, a briga pública com Kanye West e Kim Kardashian, as críticas constantes nas redes sociais e a constante pressão midiática em relação à sua vida amorosa e suas amizades.

Figura 14: Grammy 2009



Fonte: Site oglobo.

---

<sup>17</sup> O termo "blackout" nas redes sociais refere-se a um período em que uma marca ou indivíduo decide se afastar das plataformas digitais, interrompendo suas atividades de postagem e interação.

A disputa entre Kanye West e Taylor Swift começou em 2009, durante a cerimônia do MTV Video Music Awards (VMAs). O momento emblemático aconteceu quando Taylor Swift recebeu o prêmio de "Melhor Vídeo Feminino" por sua música " You Belong With Me". No meio de seu discurso de agradecimento, Kanye West subiu ao palco, pegou o microfone de Taylor e disse: "Eu sou realmente feliz por você, estou seguro de que você é uma ótima cantora, mas Beyoncé teve um dos melhores vídeos de todos os tempos. Um dos MELHORES vídeos de todos os tempos!"

Kanye estava se referindo ao videoclipe de Beyoncé para a música "Single Ladies (Put a Ring on It)", que também estava concorrendo na mesma categoria. Esse incidente foi muito polêmico, e a reação imediata de Taylor foi de surpresa e desconforto, já que ela foi interrompida de forma abrupta e pública durante um momento de grande conquista.

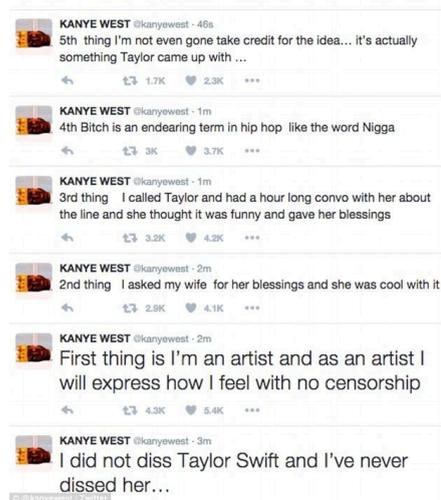
O episódio gerou uma enorme repercussão na mídia, e a maioria das pessoas ficou do lado de Taylor, considerando a atitude de Kanye como rude e desrespeitosa. No entanto, Kanye mais tarde se desculpou publicamente, e o episódio parecia ter sido resolvido. Mas a tensão entre os dois artistas não terminou por aí.

Em 2016, Kanye West lançou a música "Famous", com um teor machista e sexista onde ele diz "*I feel like me and Taylor might still have sex / Why? I made that b\*\*\*\* famous.*", em tradução livre "Eu sinto que eu e a Taylor ainda podemos transar, porque eu fiz dessa "v\*\*\*\* famosa".

Essa linha fez referência ao incidente de 2009 e sugeria que Kanye acreditava que ele havia feito Taylor famosa ao interromper seu discurso. A linha gerou uma grande reação negativa por parte de Taylor Swift e seus fãs, já que a cantora considerou o comentário desrespeitoso.

O rapper foi às redes sociais dizer que conversou com Taylor Swift e pediu sua autorização para lançar a música, e logo após disse que não se referiu a Taylor Swift em nenhum momento, mas sim, citou o nome Taylor.

Figura 15: Tweets de Kanye West sobre Taylor Swift



Fonte: Captura de tela do autor.

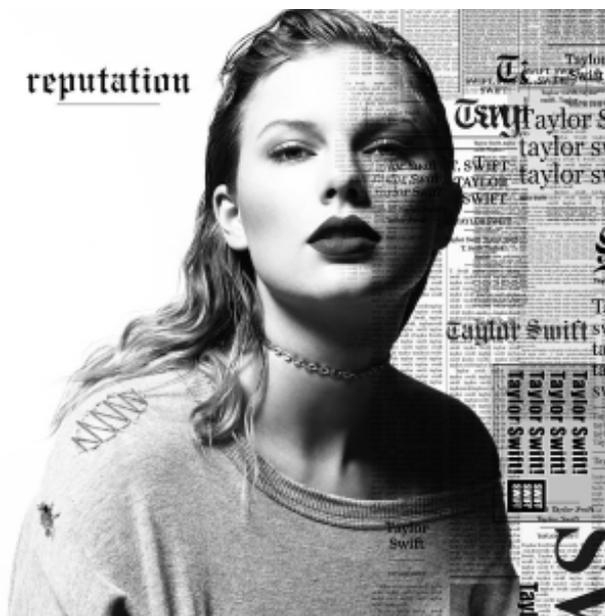
A disputa se estendeu, envolvendo também o nome de Kim Kardashian, esposa de Kanye West e outros famosos, tanto em apoio a Taylor Swift quanto em apoio a Kanye.

O conflito se tornou um dos momentos mais definidores da carreira de Taylor Swift, ajudando a moldar a transição de sua imagem de "boa garota" para uma mais ousada e desafiadora, que seria central para o álbum "Reputation" (2017). Nesse contexto, a gestão de crise se torna um meio estratégico. Em vez de simplesmente reagir à situação de forma passiva, Taylor aproveitou a controvérsia para redefinir sua imagem e fortalecer sua posição no mercado.

Ao adotar uma postura mais ousada e desafiar as expectativas do público e da mídia, ela consolidou uma nova persona que refletia sua evolução pessoal e artística. Essa resposta ativa na crise permitiu a Taylor se destacar, reforçando sua durabilidade e relevância no cenário musical e, ao mesmo tempo, ampliando a complexidade de sua relação com a mídia e o público, que continuaram a debater quem estava "certo" ou "errado" no episódio. Assim, a gestão de crise, longe de ser apenas uma resposta reativa, se transformou em uma estratégia de posicionamento e fortalecimento de marca, essencial para a sustentabilidade de sua carreira no longo prazo.

## 5.4 Reputation (2017): A afirmação de uma nova persona

Figura 16: Capa do álbum Reputation



Fonte: Site CNNBrasil.

A capa do álbum *Reputation* (2017) de Taylor Swift é uma representação visual bastante simbólica da reinvenção da artista, refletindo tanto a mudança em sua identidade pública quanto a complexidade das questões abordadas no álbum. Este processo de reinvenção está diretamente ligado à gestão de crise, pois a artista usou a controvérsia em torno de sua imagem.

Em *Reputation*, Swift toma as rédeas da sua própria narrativa, adotando uma postura mais assertiva que foge das expectativas de passividade ou de comportamento submisso que muitas vezes são associadas à feminilidade. Ela redefine o que significa ser uma mulher pública no centro das controvérsias, sem se submeter aos estereótipos de fragilidade ou vulnerabilidade frequentemente atribuídos às mulheres na indústria da música.

No contexto da análise semiótica, podemos entender como os elementos visuais dessa capa comunicam uma nova narrativa sobre a cantora, alinhando-se com os objetivos desta pesquisa de compreender como a identidade visual da cantora foi construída e modificada ao longo das suas eras.

Primeiramente, a escolha do preto e branco para a fotografia de Swift transmite uma sensação de seriedade e mistério, contrastando com a paleta

vibrante de álbuns anteriores. Como Peón (2003) afirma, a identidade visual é composta por componentes que a identificam visualmente, e a transição de cores quentes para uma paleta mais sóbria sinaliza uma mudança significativa na imagem pública da artista. O preto, cor associada à sofisticação e ao mistério, e o branco, que sugere renascimento e pureza (Heller, 2004), são usados para transmitir o processo de mudança de Taylor para uma versão mais ousada e empoderada de si mesma. Esse uso das cores alinha-se com a ideia de identidade visual como um sistema planejado e integrado, conforme discutido por Peón (2003), onde cada escolha visual é parte de uma narrativa maior.

A capa também sugere uma mudança no próprio conceito de "reputação". Em vez de ser algo a ser preservado, como em álbuns anteriores, onde Swift se mostrava preocupada com a forma como era vista, em *Reputation* ela parece abraçar sua complexidade e até mesmo sua controvérsia. A ocultação de seu rosto e o uso de elementos gráficos como o código de barras podem ser vistos como uma metáfora para a forma como a mídia e o público reduzem as celebridades a estereótipos ou "produtos" a serem consumidos, enquanto ela, por sua vez, adota essa imagem como parte de seu novo jogo de poder.

O gráfico de palavras e imagens que obscurece parcialmente o rosto de Taylor, lembrando um código de barras ou padrão de camuflagem, é um exemplo claro de como a identidade visual comunica significados mais profundos. O ocultamento de seu rosto simboliza a ocultação e a manipulação de sua identidade pela mídia, mas também sugere o controle que ela deseja ter sobre sua imagem. Como dito anteriormente, Wheeler (2017) descreve a identidade visual como o "cartão de visita" de uma marca, e nesse contexto, a capa do álbum funciona como um cartão de visita provocador, que redefine quem Taylor Swift é aos olhos do público. Sua imagem mais séria e seu rosto parcialmente coberto refletem sua nova abordagem para controlar a narrativa sobre sua vida pessoal, em resposta às manipulações da mídia.

Outro elemento importante é a tipografia agressiva utilizada para o título *Reputation*. A escolha de fontes pesadas e impactantes reflete a tensão e a energia do álbum, que trata de questões de fama, imagem pública e a reconstrução da identidade de Taylor Swift. A palavra "Reputation" (reputação) é uma provocação deliberada, destacando o foco do álbum na reconstrução da imagem da artista após os ataques e críticas da mídia. A tipografia ousada reforça a ideia de que Taylor não

está mais disposta a ser definida pelos outros, mas sim a desafiar as narrativas que a foram impostas. Essa escolha reflete a ideia de Strunck (2007), que define a identidade visual como um conjunto de elementos gráficos que formalizam a personalidade visual de um produto ou serviço. Aqui, os elementos visuais (cores, tipografia e imagens) ajudam a consolidar a nova personalidade pública da artista.

No clipe de *Look What You Made Me Do*, do álbum, há uma cena bastante simbólica que apresenta um túmulo com o nome de “Taylor Swift” inscrito nele. Essa imagem é uma representação visual de uma das ideias centrais do álbum: a reinvenção de Taylor e o fim de sua antiga persona pública. Como Barthes (1964) sugere, os significados conotativos dos signos são fundamentais para entender a mensagem que a cantora deseja transmitir, e o túmulo, como signo, evoca a ideia de transformação e renascimento, interpretando sua nova versão mais ousada e confrontadora.

Figura 17: Túmulo da reputação de Taylor Swift



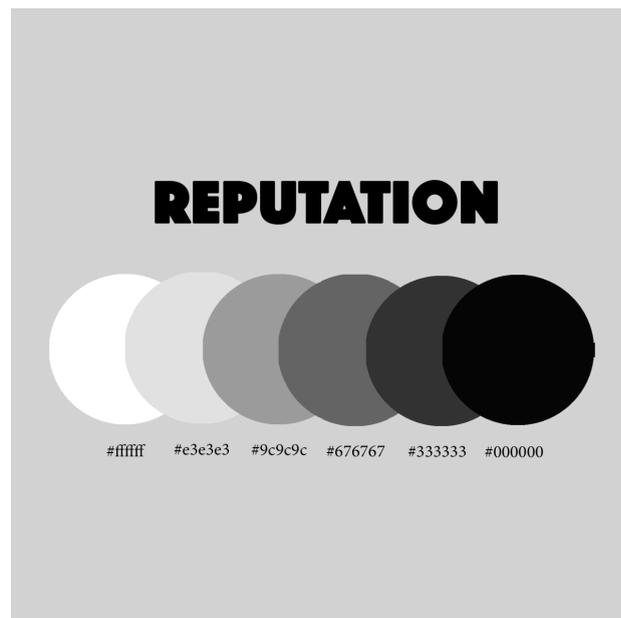
Fonte: Captura de tela do autor.

O túmulo, simbolizando a morte de sua antiga imagem e da "boa garota" que foi retratada pela mídia, serve como uma metáfora para o fim de uma era em sua carreira. Ele sugere que a Taylor anterior, a cantora doce e vulnerável que todos conheciam, está "morta", como cita em um trecho da música em que diz "I'm sorry, the old Taylor can't come to the phone right now - why? - Oh, 'cause she 's dead!", em tradução livre "Desculpe, a velha Taylor não pode atender o telefone agora - Por que? - Porque ela está morta", sugerindo assim uma nova versão da artista, mais autêntica, poderosa e desafiadora. Essa imagem se alinha ao tema de *Reputation*,

onde Taylor aborda a reconstrução de sua identidade após anos de ser alvo de críticas e escândalos. O título é, portanto, uma espécie de símbolo do fechamento de um ciclo e da ressurgência de Taylor com uma nova abordagem, mais controlada e agressiva, sobre sua própria imagem e sua interação com a mídia.

A capa do álbum utiliza uma paleta de cores minimalista, composta principalmente por preto e branco, para transmitir uma sensação de mistério, poder e transformação.

Figura 18: Paleta de cores do álbum



Fonte: Pinterest.

O uso do preto, cor associada à sofisticação e ao mistério, junto ao branco, que sugere renascimento e pureza, reflete a dualidade presente no álbum. Essas cores ajudam a comunicar a ideia de que a "antiga Taylor" foi deixada para trás, dando lugar a uma nova versão mais autossuficiente e ousada da artista. O design simples e direto da capa, com a ausência de cores vibrantes ou elementos excessivos, simboliza uma Taylor mais focada e centrada em sua nova fase. Ao invés de se preocupar com as expectativas alheias, ela assume o controle de sua própria narrativa, pronta para desafiar a visão que o público tinha dela. Assim, a paleta de cores e o estilo minimalista da capa de *Reputation* não apenas refletem a reinvenção da artista, mas também reforçam a mensagem de que ela está em uma nova fase, mais forte e independente, sem medo de enfrentar as críticas e a mídia.

A mudança para uma estética mais minimalista e o uso do gráfico que obscurece seu rosto representam uma "neutralização" dos ataques e uma forma de controle de sua narrativa. Assim como a gestão de crise de uma empresa envolve identificar sinais precoces de problemas e tomar ações preventivas, a estratégia visual de Taylor é uma resposta a uma crise que já estava em andamento. Como Góes (2023) coloca, "quanto mais cedo implantar uma verdadeira política de gestão de crise, mais cedo você estará preparado para identificar e neutralizar os sinais que podem antecipar a crise." No caso de Taylor, sua antecipação e preparação para essa crise visual foram fundamentais para garantir que sua imagem, ao invés de ser destruída, fosse reconstituída de maneira autêntica e controlada, minimizando os danos e preparando a artista para uma nova fase de sua carreira.

### 5.5 Lover (2019) - O Retorno à Leveza e Exploração do Romantismo

Figura 19: Capa do álbum Lover



Fonte: Site CNNBrasil.

O álbum *Lover* (2019) é amplamente visto como um ponto de reconciliação na carreira de Taylor Swift, marcando um afastamento da imagem provocativa e defensiva que ela demonstrou em *Reputation* (2017) e abraçando, em vez disso, uma identidade visual romântica e positiva. Neste trabalho, Taylor reflete sobre o amor sob diferentes perspectivas, não apenas no sentido romântico, mas também

em termos de compreensão e aceitação. Esse álbum, tanto em seu conteúdo quanto em sua estética, celebra a liberdade de se expressar com sinceridade e leveza, ressaltando uma fase de maturidade emocional e autenticidade.

Foi durante a era *Lover* que Taylor Swift deu passos importantes no apoio à comunidade LGBTQIAP+ e no fortalecimento de seu ativismo feminista, temas que ficaram mais evidentes tanto em sua música quanto em suas ações públicas. Durante essa fase, Swift começou a se posicionar de forma mais clara sobre questões sociais e políticas, algo que anteriormente não era tratado de forma explícita em sua carreira. Esse engajamento reflete não apenas sua evolução como artista, mas também uma fase de aceitação e coragem para defender causas que considera fundamentais.

No single "You Need to Calm Down," Taylor aborda o tema da homofobia e da intolerância de forma direta e acessível. O videoclipe da música, que se tornou um grande marco de apoio à comunidade LGBTQIAP+, inclui participações de diversas figuras importantes da comunidade, como Ellen DeGeneres, Laverne Cox e Billy Porter.

Figura 20: Cena do videoclipe de "You Need to Calm Down"



Fonte: Captura de tela do autor.

A letra da música critica o discurso de ódio e a intolerância, promovendo uma mensagem de aceitação e respeito. No refrão, ela convida o público a "se acalmar" diante da diversidade, reforçando que o amor e a igualdade são valores inegociáveis. Além do videoclipe e da canção, Swift lançou uma petição<sup>18</sup> que

18

<https://portalpopline.com.br/peticao-criada-por-taylor-swift-a-favor-de-direitos-igualitarios-para-lgbtqs-alcanca-100-mil-assinaturas/>

contou com mais de 100 mil assinaturas para apoiar a aprovação da *Equality Act*<sup>19</sup>, legislação norte-americana que visa proteger direitos civis para a comunidade LGBTQIAP+ em áreas como habitação, educação e trabalho.

Além de seu apoio explícito à comunidade LGBTQIAP+, Taylor também demonstrou um crescente interesse em questões feministas. Em *Lover*, ela traz temas relacionados ao empoderamento feminino e à luta contra estereótipos de gênero. Em músicas como "The Man", Swift explora como as mulheres, especialmente aquelas em posições públicas, enfrentam julgamentos e padrões de comportamento que muitas vezes são aplicados de maneira desigual quando comparados aos homens.

Figura 21: Cena do videoclipe de "The Man"



Fonte: Captura de tela do autor.

A letra da música critica o padrão e imagina como sua vida e carreira seriam percebidas se ela fosse um homem. Aqui fica claro como o fato de ser mulher, mesmo que na sociedade atual, ainda é "mal visto", trazendo assim uma discussão de gêneros. Com isso, Swift reflete sobre como a sociedade avalia o sucesso, o poder e a ambição de maneira diferente para homens e mulheres, evidenciando o desejo por uma igualdade de tratamento e de julgamento. Além da música, Swift passou a usar sua plataforma para apoiar causas feministas e incentivar seus fãs a se engajarem politicamente. Ela começou a se posicionar publicamente em temas como a violência de gênero e a desigualdade salarial, e incentivou a participação dos fãs em campanhas de registro de voto, com o objetivo de que o público mais jovem se envolvesse ativamente em processos políticos. Essa fase representou

<sup>19</sup> <https://www.gov.uk/guidance/equality-act-2010-guidance>

uma Taylor Swift mais consciente de seu poder de influência e disposta a utilizá-lo para provocar mudanças sociais.

Figura 22: Taylor Swift nas redes sociais incentivando os seguidores a votarem



Fonte: Captura de tela do autor.

A capa de *Lover* é um exemplo claro da intenção de Taylor em construir uma nova identidade. Visualmente, a capa apresenta Taylor em uma pose delicada e introspectiva, com cabelos soltos ao vento, sugerindo um ar de espontaneidade e vulnerabilidade. Os tons pastéis escolhidos para compor essa era contrastam com as cores escuras e intensas de *Reputation*, em uma mudança visual que comunica serenidade, intimidade e otimismo. Ao olhar para essa capa, o público é convidado a explorar um lado mais suave e emocional de Taylor, que se revela sem as camadas de defesa construídas anteriormente.

A escolha tipográfica para o título "Lover" também é importante na construção dessa nova identidade. A tipografia cursiva e delicada parece imitar uma assinatura pessoal, trazendo um senso de proximidade e sinceridade que é reforçado pelas letras das músicas.

Figura 23: Tipografia do álbum Lover



Fonte: Captura de tela do autor.

Essa escolha comunica uma expressão mais pessoal, como se Taylor estivesse compartilhando diretamente com seus ouvintes sentimentos profundos e autênticos. Ao usar uma tipografia que remete à escrita à mão, Taylor simboliza um desejo de se conectar com seu público de maneira mais íntima e direta, tornando o álbum uma espécie de carta de amor aberta a todos que acompanham sua jornada.

E a decisão de usar uma paleta de cores pastéis, tradicionalmente associada a sentimentos de calma e nostalgia, reflete a decisão de Taylor de deixar as lutas e polêmicas do passado para trás, construindo um universo em que ela pode explorar livremente seus sentimentos mais profundos.

Figura 24: Paleta de cores do álbum



Fonte: Pinterest

Além disso, as cores suaves e o design minimalista reforçam a ideia de um novo começo, de um espaço emocional onde Taylor se permite explorar sua vulnerabilidade sem medo de julgamento. Esse aspecto também representa um retorno à sua essência e à sua autenticidade, onde o amor é celebrado não só como

uma emoção, mas como uma escolha consciente de olhar o mundo de uma forma mais positiva e afetuosa.

Autores como Eagly e Carli (2007), destacam que mulheres em cargos de liderança frequentemente enfrentam estereótipos e barreiras que afetam sua autoridade e credibilidade, especialmente em situações de alta pressão, como crises. Já Joan Acker (1990), afirma que ambientes inclusivos ajudam a desafiar estruturas de poder tradicionais e a criar soluções inovadoras que atendam a múltiplas necessidades. Esses conceitos podem ser aplicados ao ativismo de Taylor durante a era *Lover*, onde ela usa sua plataforma para enfrentar barreiras e engajar seu público em questões importantes.

Assim, a era *Lover* representa uma evolução não apenas artística, mas também pessoal e política para Taylor Swift. O álbum e sua estética colorida e otimista refletem o desejo de celebrar o amor em todas as suas formas, ao mesmo tempo que reforçam uma posição firme contra a intolerância e a desigualdade. Essa fase marcou uma nova relação de Taylor com seu público, mostrando que ela estava pronta para se expressar e lutar abertamente por causas que considera justas, fortalecendo seu papel como artista consciente e como uma voz relevante nas questões sociais contemporâneas.

## 6. Gênero Folk Indie<sup>20</sup>

O álbum *Folklore* foi um divisor de águas na carreira de Taylor Swift, marcando sua transição definitiva do pop para o folk indie. O álbum se destaca não só pela mudança de sonoridade, mas também pela colaboração com novos produtores, como Aaron Dessner<sup>21</sup> do The National<sup>22</sup> e Jack Antonoff<sup>23</sup>, além da participação de Bon Iver<sup>24</sup>. De acordo com a *Pitchfork*, o som de *Folklore* se distancia das batidas eletrônicas do pop e adota uma estética mais minimalista, com ênfase nas melodias suaves e nas letras densas e emocionais (Fisher, 2020). A revista destacou como esse álbum foi uma reinterpretação da artista, que decidiu

---

<sup>20</sup> É um gênero musical que surgiu na década de 1990 por cantores e compositores de indie rock que possuíam fortes influências do folk em sua música. O gênero combina as melodias de guitarra acústica com uma instrumentação contemporânea.

<sup>21</sup> Músico, compositor e produtor musical norte-americano.

<sup>22</sup> Banda de rock a qual Aaron Dessner ficou conhecido por ser membro e fundador.

<sup>23</sup> Músico, cantor, compositor e produtor musical americano

<sup>24</sup> Banda indie folk norte-americana liderada e fundada por Justin Vernon no ano de 2007

abandonar o brilho do pop para se concentrar em uma sonoridade mais crua e vulnerável.

Com o lançamento de *Evermore*, a sequência de *Folklore*, Taylor continuou a explorar essa nova fase folk, mantendo a mesma sensibilidade poética e intimista. Como notado pela *NME*, *Evermore* pode ser visto como uma continuação, mas com uma sonoridade um pouco mais variada, indo de faixas de folk puro para elementos de country e rock alternativo, sem perder a essência do álbum anterior (Haggerty, 2020). A revista observou como, embora ambos os álbuns compartilhem uma narrativa coesa, *Evermore* traz mais diversidade musical, mostrando a habilidade de Swift em expandir seu repertório dentro desse novo universo sonoro.

A transição para o folk indie também foi muito comentada pela revista *The Guardian*, que destacou a autenticidade da mudança e o modo como Taylor Swift foi capaz de reinventar sua música de forma coesa. A crítica ressaltou a profundidade emocional dos álbuns e como eles capturam uma nova faceta da artista, mais introspectiva e menos preocupada com as expectativas da mídia (The Guardian, 2020). A revista apontou que, ao longo de *Folklore* e *Evermore*, Taylor Swift não só fez uma reinterpretação de seu estilo musical, mas também de sua identidade artística, abraçando um som mais reflexivo e menos comercial, algo que, segundo a crítica, só aumentou sua credibilidade como compositora e intérprete.

Em resumo, a transição de Taylor Swift para o folk indie, conforme evidenciado por sua música em *Folklore* e *Evermore*, não foi apenas uma mudança de estilo, mas uma evolução artística significativa. As análises de revistas como *Rolling Stone*, *Pitchfork*, *NME* e *The Guardian* ressaltam como ela soube se reinventar sem perder sua autenticidade, criando álbuns que se tornaram marcos de sua carreira e redefiniram sua posição na indústria musical. Ao adotar um som mais introspectivo e menos focado no mainstream, Taylor demonstrou sua capacidade de se adaptar e explorar novas sonoridades, conquistando ainda mais o respeito da crítica e de seu público.

## 6.1 Folklore (2020) - A Imersão no Introspectivo e na Narrativa Ficcional

Figura 25: Capa do álbum Folklore



Fonte: Site CNNBrasil.

Lançado de surpresa em 2020, *Folklore* marcou uma guinada artística na carreira de Taylor Swift, apresentando uma estética minimalista e introspectiva que contrastava com a leveza vibrante de *Lover* (2019). O álbum, escrito durante o isolamento da pandemia, trouxe um mergulho em histórias fictícias e emoções universais como saudade, nostalgia e solidão, inaugurando uma nova fase criativa que explorava o folk e o alternativo, afastando-se do pop característico de Swift.

A crise da pandemia de COVID-19 foi um dos maiores desafios globais do século XXI, afetando todas as áreas da sociedade e, conseqüentemente, as estratégias de comunicação e gestão de crise adotadas por organizações e artistas. A gestão de crise durante esse período exigiu medidas rápidas, comunicação transparente e adaptação às novas circunstâncias para preservar a credibilidade do público.

Segundo Peón (2003), a identidade visual deve ser planejada para singularizar o produto, e *Folklore* exemplifica isso com sua capa em preto e branco, tipografia discreta e cenário natural nebuloso. Esses elementos visuais criam um sistema coeso que reflete a essência do álbum: introspecção, autenticidade e uma conexão emocional. Como Wheeler (2017) destaca, uma identidade visual é um "sistema que comunica valores e personalidade de maneira memorável", e no caso

de *Folklore*, essa comunicação é alcançada por meio de uma narrativa visual que reforça o tom melancólico e nostálgico do projeto.

A análise semiótica da capa revela a floresta e a presença solitária de Taylor Swift como signos centrais, carregados de múltiplos significados. Umberto Eco, em *Tratado Geral de Semiótica* (1976), afirma que “os signos nunca existem isolados; eles são sempre parte de um sistema, onde ganham significado em relação a outros signos”. A floresta, nesse contexto, não é apenas um cenário, mas um espaço metafórico que evoca o desconhecido, o subconsciente e um mergulho em memórias e emoções. Ao adotar essa representação, Swift rompe com a estética vibrante de trabalhos anteriores, posicionando-se como uma artista que explora profundidades emocionais e narrativas fictícias.

Além disso, a narrativa de *Folklore* é ampliada por suas letras, como em “exile” e “cardigan”, que abordam temas de perda e memória, ecoando as complexidades do isolamento. Como Eco sugere, “a significação não está apenas no signo em si, mas no processo interpretativo do receptor”. Assim, a narrativa visual e sonora de *Folklore* convida os fãs a atribuírem significados pessoais ao álbum, especialmente no contexto de um momento global de introspecção.

A paleta de cores de *Folklore*, preto, branco e cinza tem um papel fundamental na construção de sua identidade visual. Segundo Eva Heller, em *Psicologia das Cores* (2004), as cores carregam significados emocionais e culturais que influenciam diretamente a percepção do público.

Figura 26: Paleta de cores do álbum



Fonte: Pinterest.

Essas escolhas reforçam a atmosfera melancólica e minimalista do álbum, criando um contraste marcante com a paleta vibrante de álbuns anteriores, como *Lover*.

O preto, associado ao mistério, sofisticação e profundidade, aparece na capa e nas imagens promocionais, comunicando introspecção e o aspecto sombrio das narrativas do álbum. O branco, por sua vez, simboliza simplicidade, pureza e paz, atuando como um contraponto ao preto e sugerindo um retorno à essência artística de Taylor Swift, com foco em histórias mais cruas e autênticas. Já o cinza, uma cor de transição que evoca neutralidade e reflexão, representa o espaço "entre mundos" entre o real e o fictício, entre o passado e o presente permitindo ao público explorar emoções complexas em um ambiente introspectivo que reflete o tom melancólico e minimalista do álbum.

“A cor não é apenas um sinal de algo, mas uma manifestação daquilo que se sente e pensa. Cores representam sentimentos, e as associações feitas a elas vão além da percepção imediata” (Heller, 2004, p. 15).

O lançamento surpresa de *Folklore* e sua estética visual introspectiva geraram um senso de comunidade entre os fãs, que se reuniram online para discutir as letras e narrativas do álbum. A comunicação semiótica depende da interação

entre emissor e receptor, e Swift, ao oferecer signos abertos à interpretação, permitiu que os fãs construíssem suas próprias conexões emocionais com o álbum. Esse engajamento transformou *Folklore* em um fenômeno coletivo, um “diário compartilhado” que refletia as emoções de um mundo em isolamento.

*Folklore* não é apenas um álbum musical, mas uma obra semiótica que utiliza sua identidade visual para criar uma experiência coesa e emocionalmente impactante. Alinhado às teorias de Eco, Peón, Wheeler e Heller, o álbum demonstra como os elementos visuais podem transcender a estética, tornando-se meios estratégicos para estabelecer conexões profundas com o público. Cada elemento, das cores à narrativa da floresta, contribui para um sistema integrado que transforma *Folklore* em um marco de identidade e narrativa artística, capaz de tocar as emoções de milhões em um momento de vulnerabilidade global.

## 6.2 Evermore (2020) - Complemento e Continuação do *Folklore*

Figura 27: Capa do álbum Evermore



Fonte: Site CNNBrasil.

Lançado apenas cinco meses após *Folklore*, *Evermore* (2020) é amplamente considerado uma extensão ou "álbum irmão", mantendo a sonoridade folk e introspectiva, mas expandindo suas fronteiras com novas narrativas e complexidades emocionais. Ao contrário do álbum anterior, que explorava uma

atmosfera de melancolia e autodescoberta, *Evermore* mergulha mais fundo em personagens fictícios e histórias imaginárias, mas sem perder o tom introspectivo. Incorporando elementos do country e do indie rock, o álbum sinaliza uma evolução na abordagem de Taylor Swift, solidificando sua transição para um estilo mais intimista e experimental.

A capa de *Evermore* segue a estética minimalista introduzida em *Folklore*, mas adota uma paleta de cores mais quente, transmitindo uma sensação de acolhimento e continuidade emocional. A imagem de Taylor Swift em uma paisagem de inverno, com árvores cobertas de neve, simboliza o contraste entre o frio e a beleza do momento, funcionando como uma metáfora para os estados emocionais complexos que permeiam o álbum. Essa continuidade estética não só mantém a conexão entre os dois álbuns, mas também reflete a construção de uma identidade visual sólida. Ao manter essa continuidade visual, Taylor Swift fortalece sua imagem e permite que os fãs se conectem emocionalmente com sua evolução, criando familiaridade e confiança.

Assim como a identidade de uma marca é responsável pela conexão com o público, a capa de *Evermore* não apenas representa a música, mas também a trajetória pessoal e emocional de Swift, estabelecendo uma ponte de vulnerabilidade entre a artista e seus fãs, que se identificam com essa experiência compartilhada.

Como dito anteriormente, no álbum *Folklore*, ambos os álbuns foram lançados em meio a pandemia de COVID-19, sendo assim, a estética aplicada na identidade visual do álbum, foi fundamental para criar essa proximidade e conexão com os fãs.

Joan Costa (1995), diz que a imagem de uma marca é um fenômeno social que resulta da constante interação entre seus elementos visuais e os valores que ela transmite, desta forma a capa de *Evermore* se tornou um ponto de contato profundo entre a identidade visual da artista e os sentimentos de seu público.

Segundo Goodman (1976), as obras funcionam como sistemas simbólicos que comunicam significados através de suas formas e conteúdos, nesse contexto, a capa de *Evermore* não apenas ilustra a música, mas também transmite uma mensagem sobre o estado emocional da artista, alinhando-se com a proposta de introspecção e transição presente no álbum. A escolha do ambiente natural e do tom frio da paisagem de inverno representa a complexidade emocional, ao mesmo

tempo que convida o ouvinte a refletir sobre o processo de transformação e aceitação da dor, temas centrais de *Evermore*.

Através da ótica Frith (1996), de que "a imagem do artista é moldada por uma combinação de fatores visuais e musicais, criando uma marca única no imaginário do público" (Frith, 1996, p. 45), as capas de *Folklore* e *Evermore* revelam como a imagem pública de Taylor Swift é constantemente atualizada e refinada, tornando-se parte de um processo contínuo de construção de sua marca. Em *Evermore*, a paleta de cores mais quente, com tons de verde musgo, marrom, laranja queimado e dourado, sugere uma maior acolhida emocional, diferente da frieza e introspecção de *Folklore*. Essa evolução estética reflete a trajetória de sua imagem pública e a profundidade emocional que ela busca transmitir.

Figura 28: Paleta de cores do álbum



Fonte: Pinterest

Brian Sullivan acrescenta que "a arte da capa desempenha um papel crucial na construção da marca do artista, servindo como uma extensão visual de sua identidade e mensagem musical" (Sullivan, 2015, p. 226).

A continuidade estética entre *Folklore* e *Evermore* é uma estratégia para reforçar a narrativa de transição e reflexão que permeia os dois álbuns. Cada capa funciona como uma extensão visual da mensagem musical, proporcionando ao público um espaço para se conectar não só com a música, mas também com a evolução emocional e criativa da artista.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da identidade visual de Taylor Swift através das capas dos álbuns revela um panorama profundo sobre como esses elementos estratégicos são fundamentais para a construção e manutenção de uma marca sólida e relevante. Ao longo de sua carreira, Swift demonstrou uma habilidade em adaptar sua identidade visual, não apenas acompanhando a evolução cultural, mas também definindo momentos específicos de sua trajetória artística. A identidade visual, como exposto por Peón (2003), Wheeler (2017) e Vieira (2008), vai além de um simples conjunto de elementos visuais. No caso de Taylor Swift, essa construção se faz de maneira clara, pois sua identidade visual se adapta de acordo com as mudanças socioculturais e com o gênero musical de cada era, refletindo sua evolução musical, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão emocional sólida com seu público.

Em resposta ao problema de pesquisa proposto: Como a identidade da Taylor Swift foi construída ao longo das eras musicais representadas a partir das capas dos álbuns? Podemos observar que, ao longo de sua carreira, Taylor tem utilizado suas capas comunicando sua evolução artística e pessoal. Sua trajetória é marcada por uma série de mudanças em sua identidade visual, desde o estilo country mais clássico até o som folk indie de suas últimas produções. Cada era musical é cheia de significados, não apenas nas letras e nos estilos musicais, mas também na identidade visual que acompanha o álbum. As capas funcionam como uma representação de sua transformação, reforçando sua identidade como artista e consolidando sua marca.

Os objetivos traçados para essa pesquisa foram, objetivo geral: compreender como a identidade visual da cantora foi construída e modificada ao longo das suas eras, por meio dos seguintes objetivos específicos: a) Selecionar materiais de identidade visual dos três gêneros musicais que a cantora percorreu durante suas eras; b) Entender as estratégias utilizadas na construção da identidade visual de cada Era e c) Analisar como os elementos das capas dos álbuns refletem as mudanças em sua imagem pública no decorrer da trajetória da identidade visual da cantora, que serviram para perceber que cada uma das capas dos álbuns, é cuidadosamente pensada para refletir o momento da artista, tanto em termos musicais quanto pessoais. A flexibilidade e a capacidade de reinvenção de sua identidade visual, são centrais para sua longevidade no mercado. Com a habilidade

em se adaptar às mudanças culturais e sociais sem perder sua autenticidade é uma estratégia para manter sua relevância no mercado musical ao longo dos anos, demonstrando assim que a identidade visual é um processo contínuo de transformação e adaptação, como sugerido por Vieira (2008) e Costa (1995).

O estudo da identidade visual de *Swift*, está diretamente ligado à cultura pop e ao uso da estética como forma de comunicação, a construção de sua identidade visual vai além da moda e do estilo. Através de sua estética, *Taylor* se conecta com diversas comunidades e reflete as mudanças sociais, como a aceitação e apoio à diversidade de gênero e à comunidade LGBTQIAP+. A flexibilidade de sua imagem visual, que é ao mesmo tempo modernista e tradicional, reflete o impacto da cultura pop como um fenômeno de transformação social. Como discutido por Soares (2014) e Arantes (1981), a estética da cultura pop é um meio através do qual os artistas podem resistir e afirmar sua identidade, ao mesmo tempo em que influenciam a sociedade e suas normas.

Outro ponto fundamental para a construção da identidade de Taylor Swift foi a gestão de crises, um aspecto que a cantora soube administrar ao longo de sua carreira. Como discutido por Góes (2023), a gestão de crises não é apenas uma reação a situações imprevistas, e Taylor usou de suas plataformas para gerenciar sua imagem, transformando situações controversas em momentos de fortalecimento de sua marca pessoal, criando uma narrativa onde ela controla a sua própria história.

Juntamente a gestão de crise, a partir das teorias de Judith Butler (2003) e Simone de Beauvoir (1949), podemos perceber que Taylor Swift não apenas resistiu à objetificação feminina imposta pela mídia, desempenhando uma performance de gênero que reflete tanto vulnerabilidade quanto força. Essa resistência às expectativas de gênero pode ser vista como uma forma de empoderamento feminino, onde a artista tem controle total sobre sua imagem e como se apresenta ao público. Ao desafiar as normas tradicionais de como uma mulher "deve" se comportar, ela se mostra uma mulher independente e empoderada.

A gestão da identidade visual de Taylor Swift é uma integração entre sua carreira artística, sua comunicação e a forma como ela se conecta com seu público. Sua imagem não é apenas uma representação estética, mas uma construção estratégica que reflete sua trajetória artística e escolhas pessoais. Ela se mantém relevante, mesmo diante das constantes mudanças no mercado musical. A evolução

de sua identidade visual, acompanhada da evolução de sua música, é a chave para a construção de uma marca sólida, como discutido por Brian Sullivan (2015).

Concluo frisando que essa pesquisa se trata de um recorte da análise visual da cantora Taylor Swift como forma de fazer pensar nessas questões dentro da Publicidade e Propaganda, destacando como a construção de sua identidade visual não é apenas um reflexo de sua trajetória pessoal e música, mas também parte de estratégias comunicacionais. Contudo, essa análise pode ser expandida e pensada a partir de outros fatores da carreira de Taylor, como suas escolhas de colaboração com outros artistas e até mesmo sua relação com a indústria musical. Aspectos esses que também contribuem para a percepção de sua identidade pública.

A partir dessas outras vertentes, surgem caminhos interessantes para o desenvolvimento de pesquisas futuras, como, por exemplo, a análise da maneira como Taylor utiliza narrativas pessoais em suas músicas para reforçar sua imagem pública ou como ela molda sua figura através de sua atuação como empresária e produtora. A flexibilidade de sua identidade, que se reinventa com cada novo projeto, pode ser vista não só como uma estratégia de comunicação, mas também como uma forma de resistência e empoderamento. Para finalizar, a carreira de Taylor Swift serve como um exemplo de como a identidade visual, associada à autenticidade e à comunicação direta com o público, é a chave de uma artista no cenário artístico contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

ACKER, Joan. Hierarchies, jobs, bodies: **A theory of gendered organizations**. *Gender & Society*, v. 4, n. 2, 1990.

ANDRADE, Gabriel Rodrigues de et al. **Turnê pelas identidades LGBTQIAP+ através dos cliques de Madonna e Lady Gaga**. 2023.

ARANTES, Antônio A. **O Que É Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1964. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. *Mitologias*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1984.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.

BECKO, LARISSA TAMBORINDENGUY. "IT'S A TRAP!": reflexões acerca da cultura pop como fenômeno midiático. In: ANAIS DO 29º ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 2020, Campo Grande. **Anais eletrônicos...**, Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: < <https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/it-s-a-trap-reflexoes-ace-rca-da-cultura-pop-como-fenomeno-midiatico?lang=pt-br> > Acesso em: 23 Nov. 2024.

BEE, J. C., & dos SANTOS, H. J. **A reputação de Taylor: uma análise sobre a construção da identidade da cantora Taylor Swift**. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1421-1.pdf> > Acesso em: 10 Out. 2024.

Bett, Vitória Eliza. **"A representação da marca pessoal de artistas femininas na música pop: uma análise de identidade visual em álbuns conceituais contemporâneos."** Disponível em: < <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/9425> > Acesso em: 10 Out. 2024.

BIOGRAPHY.COM. Disponível em: < <https://www.biography.com> > Acesso em: 14 Nov. 2024.

BLUMER, J. G.; KATZ, E. K. **The Uses of Mass Communication: Current Perspectives on Gratifications Research**. *Public Opinion Quarterly*, v. 18, n. 4, 1954.

BORBOREMA, Mariana. **O que Taylor Swift pode nos ensinar sobre negócios**. *Meio & Mensagem*, 2023. Disponível em: < <https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/o-que-taylor-swift-pode-nos-ensinar-sobre-negocios> > Acesso em: 23 Out. 2024.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Tradução de Ana Maria Costa. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

COOMBS, W. Timothy. **O modelo de resposta a crises**. In: PRESTON, L. E. (Org.). *Crisis management: a casebook*. 1. ed. São Paulo: Editora, 2007.

COSTA, Joan. **A Imagem da Marca: Um Fenômeno Social**. Lisboa: Edições 70, 1995.

CNN BRASIL. **Capas de álbuns: influências visuais e culturais**. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br> > Acesso em: 7 nov. 2024.

DOUGLAS, Susan J. **Where the Girls Are: Growing Up Female with the Mass Media**. Nova York: Times Books, 1994.

EAGLY, Alice H.; CARLI, Linda L. **Através do Labirinto: A Verdade Sobre Como as Mulheres se Tornam Líderes**. Disponível em: < <https://infinitaeph.com.br/2018/05/08/elas-no-comando-as-mulheres-e-o-labirinto-da-lideranca/> > Acesso em: 23 Out. 2024.

ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1Wnk8a5p7lckP0CbPi0ed-ryG2sSdsHms/view?pli=1> > Acesso em: 18 Set. 2024.

FISHER, Mark. **The Slow Cancellation of the Future**. 2020. Disponível em: < <https://archive.org/details/markfisher-thelowcancellationofthefuture> >. Acesso em: 20 Set. 2024.

FRITH, Simon. **Performing Rites: On the Value of Popular Music**. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

GAGE, John. **Color and Meaning: Art, Science, and Symbolism**. Berkeley: University of California Press, 2007.

GOFFMAN, Erving. **The Presentation of Self in Everyday Life**. Nova York: Doubleday, 1959.

GOODMAN, Nelson. **Linguagens da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GÓES, José Cristian. **A convergência midiática na construção de comunidades digitais**. 2023.

HALL, Stuart. **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices**. Londres: Sage, 1997.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

MIRZOEFF, Nicholas. **An Introduction to Visual Culture**. Londres: Routledge, 1999.

MISS AMERICANA. Direção de Lana Wilson. Netflix, 2020. Documentário.

PEÓN, J. L. **O impacto da cultura midiática nas dinâmicas sociais contemporâneas**. São Paulo: 2AB, 2003.

PITCHFORK. Disponível em: <https://pitchfork.com>. Acesso em: 23 nov. 2024.

RELPH, Edward. **Place and Placelessness**. Londres: Pion, 1976.

ROLLING STONE. **Revisão de álbuns e impacto na indústria musical**. Disponível em: <https://www.rollingstone.com>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1916.

SHUTTERSTOCK BLOG. **Tendências inspiradas na estética Eras de Taylor Swift**. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/blog>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SMITH, Stacy L. et al. **Inclusion in the Recording Studio? Gender and Race/Ethnicity of Artists, Songwriters & Producers Across 900 Popular Songs from 2012-2020**. USC Annenberg Inclusion Initiative, 2021. Disponível em: <https://annenberg.usc.edu>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SOARES, Thiago. **Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop**. *Logos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, 2014.

STRUNCK, Gilberto. **Como Criar Identidades Visuais para Marcas de Sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SULLIVAN, Nikki. **A Critical Introduction to Queer Theory**. Nova York: NYU Press, 2015.

Pires, Helena. "Publicidade e arte, no espaço público." (2014). Disponível em: < [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/65168/1/2014\\_Pires\\_Publicidad-e-e-arte-no-espaco-publico.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/65168/1/2014_Pires_Publicidad-e-e-arte-no-espaco-publico.pdf) >. Acesso em: 11 Set. 2024.

THE GUARDIAN. **Taylor Swift: A vida e legado musical**. 2020. Disponível em: <https://webstories.theguardian.com/stories/uk/2024/feb/28/welcome-to-swift-notes-your-weekly-guide-to-the-ever-expanding-taylor-swift-multiverse/> .Acesso em: 23 nov. 2024.

TIME. **Taylor Swift endorsements and politics timeline**. 2023. Disponível em: <https://time.com/7020404/taylor-swift-endorsements-politics-timeline/> . Acesso em: 23 nov. 2024.

VIEIRA, Stalimir. **Marca: O Coração Não Sente, os Olhos Não Vêem**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

WHEELER, Alina. **'Designing Brand Identity: An Essential Guide for the Whole Branding Team**. 5. ed. Hoboken: Wiley, 2017.